

REVISTA

Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

Dezembro de 2023



Estamos em *festa!*

Projeto **Imprensa Jovem** completa 18 anos com uma verdadeira revolução estudantil. Registros de memórias, afetos e desenvolvimento de ações. As transformações na escola, no bairro, na forma de se aprender, de se comunicar e até de brincar.



18

REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom- Metodista

EXPEDIENTE

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é desenvolvida pelos alunos do ensino fundamental matriculados nas escolas da rede municipal de ensino, em uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo (Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Ensino) e a Universidade Metodista de São Paulo. Colaboram nesta edição:

EMEF PROF. OSVALDO Q. SIMÕES

Estudantes

Ana Carolina Almeida
Lais Micaele Brito Ferreira
Maryane dos Santos
Silva Letícia Gomes da Silva
Maria Luiza Ponte Gomes
Jailson Gonçalves Junior
Romulo da Costa Rocha
Lucas Paciência Miranda
Gabriela Alves Barbosa
Professora
Daniela Duarte Costa e Silva

EMEF PAULO DUARTE

Estudantes

Daniel de Oliveira Lopes
Ana Vitoria Ferreira
Mirella Felix Souza
Pedro Henrique da Silva Santos
Manuela Dutra de Souza Moreira
Tamyres Julia Dias da Silva
Gustavo Ventura
Isabella Gomes Silva
Izabely Vitoria Alves de Souza
Letícia Silva Rodrigues
Mariah de Souza Sant Ana
Isabela Vieira Angelo
Samuel de Oliveira Lopes
Marcela dos Santos Silva
Julia Dafne de Jesus Nazareth
Professoras
Regina Maria Nara
Priscila Silva Martins

EMEF PROF. LAERTE R. CARVALHO

Estudantes

Ana Beatriz Coelho Madalena
Ana Luiza da Silva Godoi
Daniele Papa Silveira Rocha
Giovanna Braga de Natale
Giovana da Silva Araújo
Isabelly Cezário Maciel
Júlia Medeiros Manenti
Kauã Bruno de Lima
Victor Henrique Hisvovisk

Thainá Braga de Natale
Júlia Pereira, Natália Gamberini
Paulo Sillas
Enzo do Nascimento
Geovanna Oliveira
Professora
Karen Prado Sellis

EMEF IBRAHIM NOBRE

Estudantes

Miguel Souza Pereira
Pedro Daniel Evangelista Garcia
William Rogério dos Santos Felipe
Professora
Gisele de Almeida Silva

EMEF CANDIDO PORTINARI

Estudantes

Agatha Gomes Fernandes de Lima
David Medeiros Lima
Esther Viana Pinheiro
Graziela dos Santos dos Prazeres
Guilherme Ramos de S. Rodrigues
Guilherme Artimundo da Silva
David Medeiros Lima
Lívia Amorim Inacio
Mariana Leite Bertunes Santos
Mariana Santana Pinheiro

Melissa Souza Pereira
Professora
Aline Santos Gavioli

EMEF RAIMUNDO CORREA

Estudantes

Giulia Vitória Silva de Lima
Kauany de Souza
Kemilly Silva Feitosa
Maria Eduarda de Jesus Santana
Maria Eduarda Nogueira Fatigati
Maria Eduarda Pereira dos Santos
Maria Eduarda Rodrigues
Miguel da Silva Lucindo
Thabata Vitória Oliveira da Silva
Professora
Heloisa de Oliveira Ribeiro

EMEFM PROF. DERVILLE

ALLEGRETTI

Estudantes

Raquel Soares Coutinho Mariano
Victoria Quispe Ticona
Maria Yembe Kiala
Iara Dos Santos Gamito
Professores
Júlio César Pontes Bordignon
Mayara Carolina Brighenti Pan

COLABORADORES EXTERNOS

ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Estudantes

Fernanda Nunes Ribeiro
Camila Bento
Professora
Elisiane Alves de Oliveira

Estudantes e ex-estudantes

Arthur Miguel Ventura Leme Maziero
Kleber William Lourenção Gomes
Aline Alves
Gisele Paulino

Professoras

Kátia Dias
Helena Gouveia
Sandra Alves de Almeida

Onézio Cruz (ilustrador)

Apoio para a pesquisa

Centro de Memória Queixadas
Sebastião Silva de Souza, localizado na Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta

EQUIPE UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Pós-Graduação: Alunos POSCOM

Adriana Cristina A. do Amaral
Cristiane Samburgaro
Lorena dos Anjos
Helena Schiavoni Sylvestre
Felipe Carvalho
Renata Juliotti

Projeto gráfico

Professor José Reis Filho

Apoio

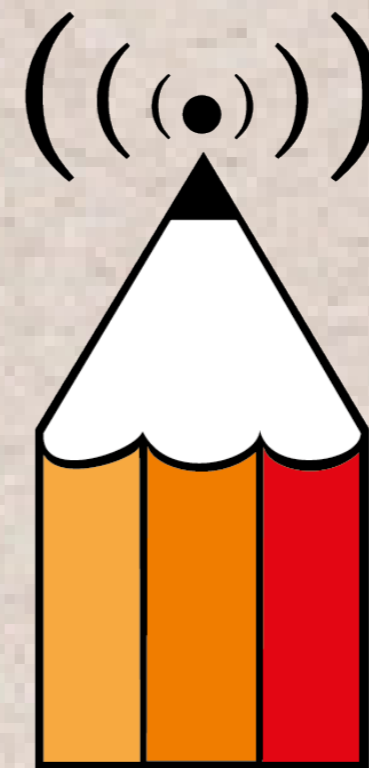
Projeto Comunica, Nossa Gente!
Cátedra UNESCO de Comunicação
Coordenação - Curso de Jornalismo

COORDENAÇÃO GERAL

Camila Escudero (professora da Universidade Metodista de São Paulo e jornalista responsável pela edição – Mtb: 39.564)
Carlos Lima (coordenador do Núcleo de Educom/SME)

Participação

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é aberta a todos os estudantes, de todas as séries e escolas, públicas e particulares, de todos os lugares. Falamos de todos os temas. Vamos atrás da informação, entrevistamos, checamos, escrevemos, editamos, produzimos. E, nesse processo, aprendemos muito, ganhamos autonomia e exercemos nosso direito à comunicação. Toda colaboração é bem-vinda! Quer fazer com a gente? Entre em contato. Sugira uma pauta. Trabalhamos juntos. E-mail: camila.escudero@metodista.br.



Parceria escola pública e universidade



Universidade
Metodista
de São Paulo

Índice

Memórias



18 coberturas de 2023:
RC Mídia Jovem em ação!

16

22

18 anos de IJ no Brasil

26

28

Paulo Freire,
por Onézio Cruz

**GAME
OVER**

30

18 jogos mais
polêmicos da história

10

Vozes em ação: 18 anos
de transformação e
revolução estudantil

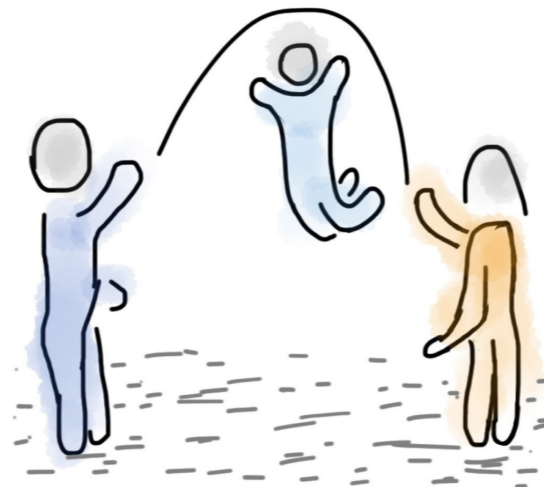


As mudanças nas brincadeiras
nos últimos 18 anos

34

8

Bastidores



38

De repente 18

7

Edições anteriores

41

Um pouco de poesia

A inclusão na educação:
Desafios e protagonismo

Especial:
Imprensa
Jovem HQ

6

Ponto de vista

42

44



Um jovem de 18 anos

➔ **Carlos Lima**

Coordenador do Núcleo de Educomunicação da Prefeitura de São Paulo

Há 18 anos, um menino em uma reunião de pauta de radioescola disse: “Que tal a gente fazer a rádio com os tiozinhos da noite?” De surpresa, a pergunta tomou conta de todos os estudantes que estavam ali, que indagaram: Por que? O menino disse: sabe os estudantes da EJA, eles sabem contar causos. Vai ajudar a rádio a ter notícia da comunidade.

Dias depois, os jovens estavam fazendo rádio com tiozinhos da noite da Emef Pedro Teixeira. Nasceu o **Imprensa Jovem**, agência de notícias dos estudantes. A ideia avançou e o projeto foi menino por alguns anos até se tornar adolescente, quando se tornou um Programa educacional.

Agora, encontra-se na maioria e com responsabilidade de em breve de tonar uma política pública de educação na cidade de São Paulo. O **Imprensa Jovem** nasceu, cresceu e viveu anos de forma atípica. Não foi gerado em um gabinete, numa organização, plano ou projeto. Foi numa bancada de jovens que a ideia surgiu, saiu da escola para o centro da gestão da educação, era uma ação de um projeto, tornou-se um projeto, depois um programa educacional e poderá se tornar uma lei municipal. Além disso, percorreu cinco gestões e,

por todas, foi bem avaliado.

Com vigor de uma proposta educativa, na qual o estudante tem voz, integrou crianças, adolescentes e adultos de diferentes modalidades de ensino, ou melhor toda educação básica.

Imprensa Jovem, Imprensa Mirim, Imprensa Surda, Imprensa Mais ou Sempre Jovem, Imprensa Kiminingue. Não houve onde o **Imprensa Jovem** não esteve. Lançou na educação uma missão: promover o protagonismo pela e com a comunicação com processo de Educomunicação para potencializar a expressão criativa e comunicativa dos estudante por meio da produção e leitura crítica da mídia.

Aliás, a prática desenvolvida pelo **Imprensa Jovem** somou forças para que a Língua Portuguesa ganhasse uma nova palavra no dicionário, a Educomunicação. Poderosas e poderosos são esses meninos e meninas. Aliás, empodera muito as meninas. 65% dos participantes são meninas, o que demonstra que as agências de notícias são lugares de empoderamento e de formulação de questionamentos. Questões, perguntas, curiosidades, se o **Imprensa Jovem** fosse um país sua moeda, ou melhor, sua riqueza seria a *pergunta*. Perguntar é o maior benefício pedagógico que podemos oferecer aos estudantes. E onde mora o conhecimento que antecede a pergunta, que se encontra com a pergunta, e que recebe o feedback de quem a responde. Enfim chegamos a maioria e parece que a menina mora em nós até hoje.

Tempo feliz

➔ **Camila Escudera**

Profa. Dra. da Universidade Metodista de São Paulo

Todas as idades são importantes e têm sua beleza, mas vamos combinar que existem umas que nos chamam mais atenção que outras, não é? É o caso de 18 anos. Definitivamente, é um marco. Significa a tal maioria civil: poder tirar a carteira de habilitação para dirigir, votar, casar, fazer compra e venda de imóveis, abrir uma empresa... São tantos deveres e direitos que parecem que, e, da noite para o dia, nossa vida ganha outros significados.

Mas, claro. Nada muda em um piscar de olhos. Tudo é um processo. Com 18 anos já tivemos tantas experiências... E vamos processando cada uma delas, amadurecendo, errando, acertando, encarando a vida de outras formas. E por aí vai.

Nesses 18 anos de **Imprensa Jovem**, muita coisa aconteceu. Não tive a sorte de pegar o projeto do começo, mas, só pelo trabalho e pelos estudos nos últimos anos, sei o quanto já foi feito. Inúmeras coberturas, reportagens, entrevistas, veículos, linguagens, inovações, experimentos... E o mais legal: tudo feito por estudantes. Crianças e jovens que estão em processo. De aprendizado, de crescimento...

Ver o **Imprensa Jovem** se desenvolver e dar frutos é maravilhoso. Acreditar que a comunicação pode oferecer múltiplas possibilidades, é instigante e libertador. Na verdade, instigante e libertador como os 18 anos. Estamos preparados para os próximos 18. Que sejam felizes como esses foram.



EDIÇÃO 1



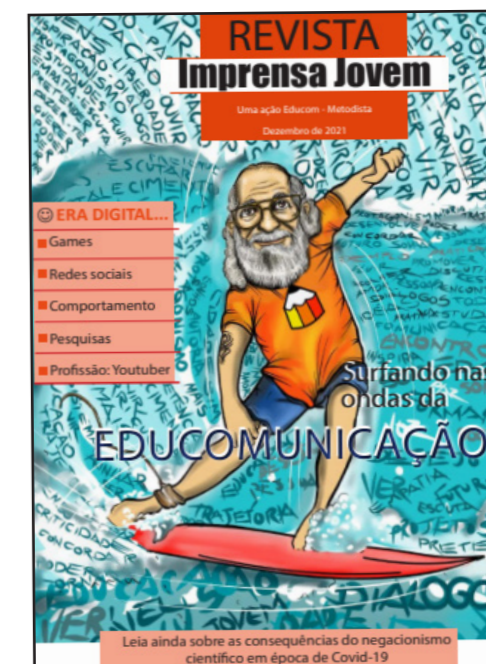
EDIÇÃO 2



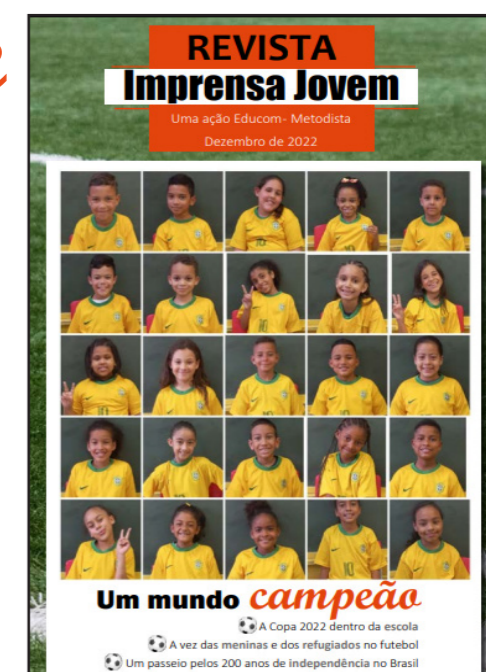
EDIÇÃO 3



Perdeu as primeiras edições da **REVISTA IMPRENSA JOVEM**? Posicione seu celular no QRCode e acesse!



EDIÇÃO 4



EDIÇÃO 5



Nossos conteúdos são livres. Fique à vontade para divulgar e republicar. É só dar os créditos à **REVISTA IMPRENSA JOVEM**.

Bastidores

DEZEMBRO DE 2023 | EDIÇÃO 6



EQUIPE da Emef Prof. Osvaldo Quirino Simões



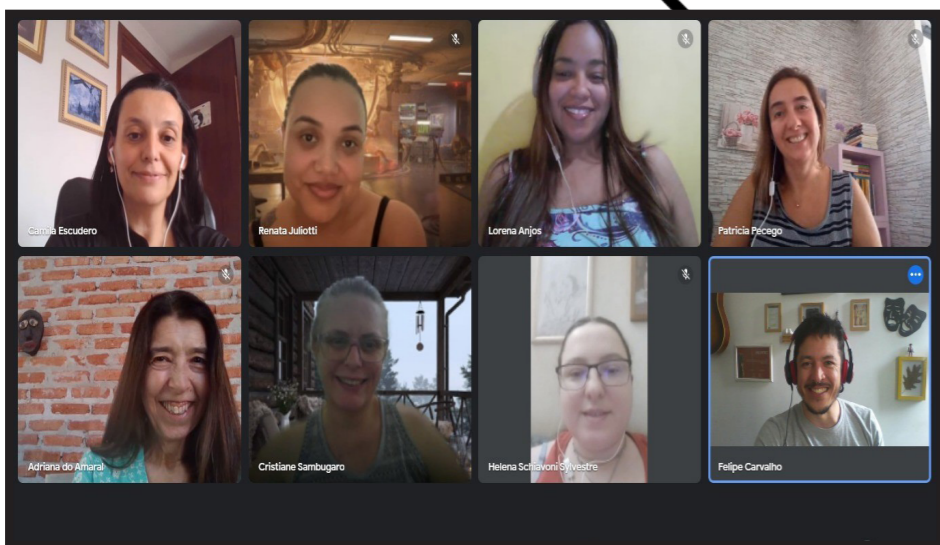
GRUPO da Emef Paulo Duarte



TURMA da Emefm Derville Allegretti



EQUIPE da Emef Prof. Laerte Ramos de Carvalho



REUNIÃO de planejamento POSCOM Universidade Metodista

GRUPO da Emef Candido Portinari



EQUIPE da Emef Raimundo Correa

TIME da Emef Ibrahim Nobre



Passamos o semestre inteiro preparando esta edição especial da **Revista IJ** de aniversário de 18 anos do projeto **Imprensa Jovem**.

Ufa! Deu trabalho! Mas, claro, valeu a pena! Que venham os próximos 18 anos!



Vozes em ação

18 anos de transformação e revolução estudantil



EQUIPES Imprensa Jovem e Mirim: Duas gerações do mesmo projeto



Fotos: Arquivo UJ

Texto:
EMEF Paulo Duarte

18 anos de **Imprensa Jovem**. Foi iniciado há 18 anos um projeto no qual o protagonismo juvenil é o principal objetivo. Um projeto em que estudantes possuem lugar de fala e voz ativa!

Nós, como jovens protagonistas, podemos trazer, por meio do jornalismo, o nosso olhar para as coisas deste mundo: informar, noticiar, trazer conteúdos de relevância e capacidade de reflexão para a sociedade.

Na Emef Paulo Duarte, o projeto **Imprensa Jovem** iniciou em 2016, com a professora Aline Antochiv Amaral, que já havia participado do projeto anteriormente como estudante. Seu conhecimento e vivência foram importantes para a construção desse novo ciclo aqui na escola. Conhecimento, pois também desenvolvia o **Imprensa Jovem** durante a sua época estudantil. Inicialmente, o projeto era um jornal mural, produzido pelos alunos, com o objetivo de compartilhar as notícias e informações de entretenimento que aconteciam na comunidade escolar. Entretanto, com o avanço da tecnologia e notoriedade das redes sociais, o **Imprensa Jovem** se expandiu para outros meios, sendo criadas redes sociais específicas para o projeto.

Depois dessa jornada, em 2023, o projeto foi ampliado tanto em outras escolas públicas municipais, quanto na voz dos alunos, além de ganhar maior visibilidade na comunicação nacional e impacto dentro da comunidade, chegando a lugares não vistos antes. Essa potência gerada durante esses anos

de aprimoramento de habilidades entre os estudantes, hoje revoluciona a educação pública. Jovens que depois do surgimento desse projeto, passaram a ver um futuro amplo e claro.

E foram esses jovens que inspiraram a criação da nossa **Imprensa Mirim**, que também foi um marco em 2023. Jovens que se espelham nos mais experientes, levando uma voz impactante para a sociedade.

“É uma grande valia para que continuemos sempre a desenvolver projetos como esse na nossa escola. Então, eu vejo que é de suma importância para a escrita, para a comunicação. Para não só aqueles que vão para o caminho do jornalismo, para uma entrevista de emprego, para uma escola, uma faculdade. Acho que ele é de suma importância na vida das pessoas, dos nossos estudantes”, afirma a diretora da Emef Paulo Duarte, Soraia Sartori.

DESENVOLVE & COMUNICA

A voz do estudante não se resume somente ao ambiente escolar. A voz do estudante é potente, ainda mais em um espaço acolhedor que possibilita sua fala, e o **Imprensa Jovem** tem esse objetivo. Quando nos referimos à Imprensa, não nos referimos apenas às entrevistas e podcasts, mas nos referimos às pesquisas e todo processo para adquirir conhecimento e se apaixonar pelo assunto que está sendo pesquisado. E é essa voz e todo processo que possibilita a construção de sonhos!

Logo, o estudante passa a desenvolver as habilidades por meio do projeto, possibilitando oportunidades de carreira e liderança no futuro.

O desenvolvimento do estudante no **Imprensa Jovem** é um processo estimulante e repleto de oportunidades de aprendizado. Com o *boom* das mídias digitais e a crescente importância da comunicação na sociedade, o envolvimento pode se tornar uma experiência enriquecedora tanto para aqueles que desejam seguir a carreira jornalística, quanto para aqueles que buscam desenvolver habilidades de expressão e liderança. Por muitas vezes, aqueles alunos que não conseguem se desenvolver em sala, se desenvolvem por meio da imprensa, colocando suas habilidades em prática, explorando seu potencial e claro, aprendendo!

O projeto oferece aos estudantes um espaço para exercitar a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico. Por meio da produção de artigos, reportagens, entrevistas, podcasts e até mesmo vídeos, eles têm a oportunidade de abordar temas de seu interesse e transmitir sua opinião para um público mais amplo. Além disso, envolver-se no **Imprensa Jovem** permite aos estudantes explorar novas áreas de conhecimento, aprofundar-se em questões sociais relevantes e aprender sobre o funcionamento do jornalismo e da mídia de uma forma prática e dinâmica.

O desenvolvimento no **Imprensa Jovem** vai muito além do simples aprendizado técnico. Ao participar ativamente dessa atividade, os estudantes podem desenvolver habilidades essenciais para a vida, como a capacidade de se expressar com clareza, pensar de forma crítica, trabalhar em equipe, gerenciar prazos e enfrentar desafios com determinação. Além disso, a imprensa oferece uma



excelente oportunidade para os jovens desenvolverem sua voz e terem suas opiniões ouvidas, o que contribui para uma maior autoconfiança e autoestima.

Outro aspecto fundamental é a possibilidade de estabelecer contatos e ampliar a rede de relacionamentos. O **Imprensa Jovem** oferece muitas oportunidades para interagir com profissionais da área, participar de eventos e coberturas de temas atuais, o que pode abrir portas para futuras colaborações e até mesmo para oportunidades de carreira. Como é o caso da Yasmin Müller e o João Soledade, ex-alunos do **Imprensa Jovem**.

A ex-aluna Yasmin Müller, que atualmente trabalha como funcionária em uma padaria da comunidade, conta como o **Imprensa Jovem** possibilitou a ampliação de sua capacidade de interação com o próximo, permitindo uma melhor comunicação. Além disso, como ela trabalha com o público, a comunicação é essencial, então, ela pontua este fato como um ponto extremamente positivo.

“Eu acredito que pelo fato de na época realizar as perguntas e as entrevistas me influenciou para que eu tivesse contato com outras pessoas, me fazendo uma pessoa extremamente proativa e impactando na minha carreira”, diz Yasmin.

O estudante de Jornalismo, João Soledade foi um dos primeiros integrantes do **Imprensa Jovem** na escola Paulo Duarte. Ele nos contou que durante sua época escolar, discutiam sobre a imprensa como um projeto ainda agregado ao Grêmio Estudantil. Soledade ficou maravilhado com a evolução da imprensa, além de nos acompanhar pelas redes sociais.

“Eu acho lindo o trabalho que vocês realizam como imprensa e é ainda mais lindo como isso vai impactar a vida de vocês no futuro. Então apenas uma coisa: prossigam nesse trabalho, levem a informação para todos”.

Para João, um projeto que ampliou seu olhar e o fez se interessar pelo jornalismo foi um projeto de escrita, desenvolvido pela professora

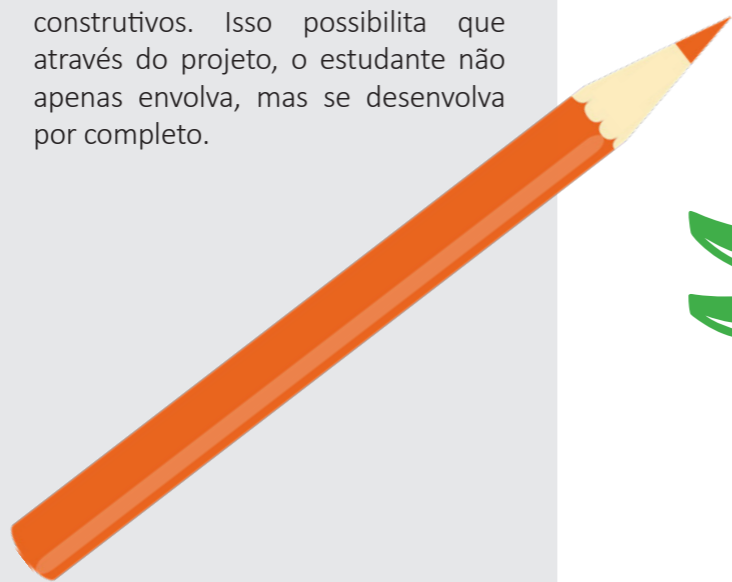
Kelly Ventura, que se baseava nos estudantes colocarem a escrita em prática e criarem redações baseadas em experiências vividas por eles. João conta que sua redação repercutiu a escola inteira e lhe rendeu muitos elogios! Isso fez com que uma chama se acendesse em seu coração.

Além de expressar sua imensa admiração pela imprensa e pelos demais projetos, ele cita como é necessário que os estudantes se envolvam em programas que possibilitem ecoar a voz estudantil e o poder jovem!

“Eu creio que o principal propósito da escola, como a Emef Paulo Duarte, é fomentar talentos. Em mim, o que gerou todo esse tempo na Emef Paulo Duarte, fomenta ainda mais o que já existia dentro de mim: essa vontade de escrever, que era a vontade de me relacionar de alguma forma, me comunicar, mostrar minha realidade. Então, o **Imprensa Jovem**, junto com a tutoria da professora Aline, me ajudou demais nesse processo de ver o que eu queria para mim e de que maneira eu fazer isso”, explica o ex-participante do projeto, que atualmente faz faculdade de jornalismo e trabalha na área de comunicação do Sebrae.

No entanto, é legal ressaltar que o **Imprensa Jovem** exige comprometimento, disciplina e vontade de aprender constantemente. É necessário investir tempo e esforço para aprimorar as habilidades de escrita, pesquisa e edição, além de estar aberto a críticas e feedbacks construtivos. Isso possibilita que através do projeto, o estudante não apenas envolva, mas se desenvolva por completo.

Marcos na trajetória



- * Entrevistas como prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, com o secretário Municipal de Educação, Fernando Padula; com vereadores e deputados, jornalistas, tictoker's, servidores públicos, personalidades como Maurício de Souza, Paulo Jebaili, Mário Sergio Cortela, Sérgio Vaz, Marcia Cortez, Marcos Martinz e Gustavo Rosseb e muito mais!

- * Ações e parcerias com a UBS do Teotônio Vilela, próxima da escola.

- * Entrevista com a ex-jogadora de vôlei Bombom e com o jogador de futebol americano Casey Frost.

- * Cobertura das Olimpíadas Estudantis, com vôlei, basquete e futsal, e do campeonato de xadrez.

- * Cobertura de todos os eventos internos da escola.

- * Ida aos bastidores da TV Cultura, no programa “Boas práticas escolares”.

- * Cobertura dos megas eventos: Campus Party, Expo futuro, Fli Sampa, Mostra Tecnológica, Prêmio Paulo Freire, Virada ODS, Expo Internacional, Dia da Consciência Negra, Bienal do livro.

- * SLAM – Batalha de poesia falada.

- * IJ no Rolê: na Secretaria Municipal de Educação, Ibirapuera, no cinema, em fábricas de cultura.

- * Cobertura da *live* “O estudante tem voz: as forças e os desafios da Educomunicação” em parceria com a UNESCO.

- * Atuação jornalística no Parlamento Jovem de Ensino Fundamental na Câmara de São Paulo.

- * Cobertura das Olimpíadas Brasileira de Astronomia e da Mostra Brasileira de Foguete.

Fotos: Arquivo IJ



ENTREVISTA com o cartunista Maurício de Souza



REPORTAGEM com o prefeito Ricardo Nunes



COBERTURA com o escritor Mário Sérgio Cortela

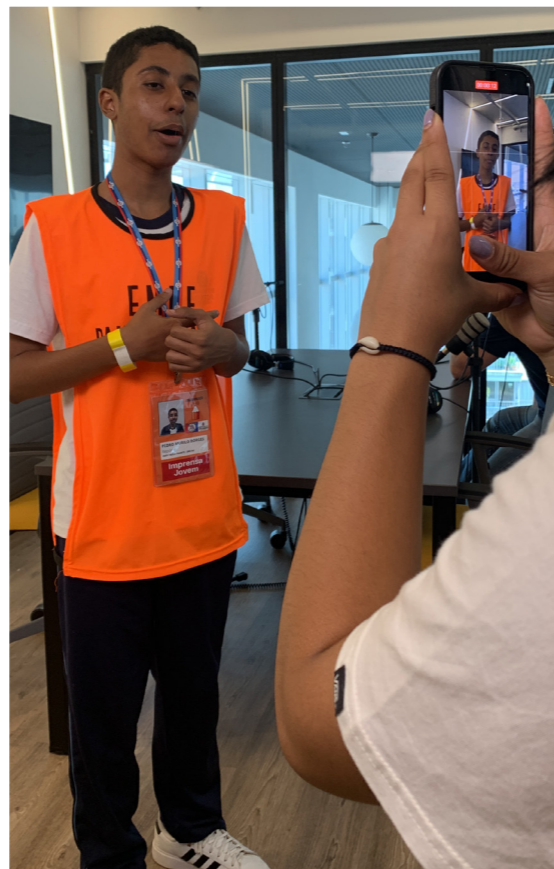




RODA DE CONVERSA com a ex-jogadora de vôlei



FILMAGEM com o secretário de Educação Fernando Padula



CHAMADA do IJ para live da Unesco

A vida é sempre um aprendizado

Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo"

Paulo Freire

Que através desta citação de Paulo Freire, possamos refletir diariamente não somente o papel do **Imprensa Jovem**, mas refletir o papel do estudante e como através do poder estudantil e movimento jovem, podemos promover a evolução e revolução em todos os campos! E melhor que isso! promovida por meio dos estudantes!

A comunicação não ajuda

somente aquele que é comunicado, mas também àquele que comunica. Desenvolvendo nossas linguagens verbais, trazendo um amplo olhar do mundo em que vivemos e, principalmente, despertando a nossa criatividade.

E qual a importância desse protagonismo juvenil no meio jornalístico? A resposta é simples! O jovem é aquele que tem potencial de fazer a mudança no mundo, que tem uma visão vasta.

E o jornalismo é essencial para todos! Trazendo questões sociais, políticas, veracidade das notícias e entretenimento. Juntando

a capacidade juvenil com a ferramenta gigantesca que é o jornalismo, temos na rede municipal de São Paulo o projeto que nos concede espaço, para podermos ter o nosso meio de comunicação. O nosso protagonismo!

Gostou de saber como a Imprensa Jovem tem influência na evolução e revolução estudantil? Acompanhe o nosso trabalho e nos siga nas redes sociais!



@imprensajovememefpauloduarte



Apoiadora da Revista Imprensa Jovem





"TODOS TÊM DIREITO À LIBERDADE DE OPINIÃO E EXPRESSÃO"

-DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS



IMPRENSA JOVEM
educom

18 coberturas de 2023

RC Mídia Jovem em ação!

Texto:
 **EMEF Raimundo Correa**

O ano de 2023 foi bem intenso para nós do Projeto Raimundo Correa Mídia Jovem. Gostaríamos de compartilhar com vocês um pouco do nosso trabalho, no qual fizemos a cobertura de eventos dentro e fora da escola. E como o **Imprensa Jovem** está fazendo 18 anos, listamos 18 ações!

Muitas vezes é um trabalho bastante cansativo, mas aprendemos muito, a professora Heloisa sempre nos orienta dividindo tarefas e montando equipes, ensinando técnicas de entrevistas, escrita de roteiro, fotografia, áudio e vídeo.

O projeto trabalha a educação para e com as mídias e a comunicação dentro e fora da escola, cobrindo eventos e estimulando no protagonismo das crianças e adolescentes.

A equipe tem duas turmas: uma formada pelas crianças do 4º e do 5º ano, e outra com adolescentes do 7º ao 9º ano. Antes de realizar a cobertura, fazemos uma reunião com a equipe e dividimos cargos e tarefas.

Nos preparamos pesquisando sobre, realizando roteiros e fazendo testes dos equipamentos. Temos essa organização, por exemplo, quando há

coberturas de saídas pedagógicas e de eventos, gravações de entrevistas e de MidCast's (o podcast que produzimos).

Após coletarmos o material necessário, realizamos a edição e postamos em nossas redes sociais e no canal do Youtube. Esperamos que gostem de conhecer um pouco do nosso trabalho, boa leitura! Siga-nos nas redes sociais.



@rcmidiajovem2



JAM DE ROBÓTICA foi realizado no dia 19 de setembro, no CEU São Miguel

VISITA À FEBRACE

Você conhece a Febrace? É a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia uma iniciativa anual que promove a exposição de projetos científicos e tecnológicos desenvolvidos por estudantes do ensino fundamental, médio e técnico. O evento, que acontece todos os anos na USP, visa estimular o interesse pela ciência e inovação, proporcionando aos participantes uma oportunidade de apresentar suas pesquisas e compartilhar conhecimento. No dia 22 de março de 2023, os estudantes do 8º e 9º anos visitaram feira e foi uma experiência incrível. Tiramos várias fotos dos projetos e dos alunos que apresentaram. Em sala de aula, o professor Júlio propôs que os alunos do 9º ano apresentassem o que viram na feira para as turmas do 8º ano como um seminário. Além disso, fizemos um podcast sobre a FEBRACE, entrevistando alunos do 8º ano que foram como Imprensa Jovem, para cobrir o evento.

SARAU DE POESIAS DO CICLO 1

Você gosta de poemas? Aqui na

nossa escola sempre tem o sarau de poesias! Realizado nos dias 16 e 17 de maio no auditório da escola, representa um evento cultural no qual os participantes se reúnem para compartilhar e apreciar poesias, em um ambiente geralmente informal. Este tradicional evento foi organizado pela professora Laura da Sala de Leitura, contando com a participação na organização dos estudantes do 7º ao 9º ano dos Projetos Mediadores de Leitura e do Clube de Leitura. Durante o sarau, os presentes puderam apreciar as declamações de poesias diversas realizadas pelas crianças do 4º e 5º ano, selecionadas pelas turmas. Além disso, o evento foi enriquecido com a participação especial do ex-aluno Luan, que brindou a audiência com suas interpretações musicais.

PROJETO SARAU AUTORAL

O projeto do Sarau Autoral é coordenado pela professora Aline, da Sala de Leitura e tem como objetivo envolver os adolescentes na criação, planejamento e organização do evento. O grupo é formado por



ESTUDANTES na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, na USP

estudantes do 8º ano e nas reuniões discutem sobre tudo o que envolve a realização de um sarau de poesias iniciando a partir da escolha de um tema para o sarau. Os poemas escolhidos traziam temas de interesse da turma, como críticas sociais, adolescência, periferia, amor, escolhemos um para ser norteador do evento. Então a turma do projeto escolheu a temática “Periferia”. A professora Aline, em entrevista, analisou a participação dos alunos. “Desde o início, o fato do projeto ser voltado para a organização de um sarau mobilizou os/as estudantes. O perfil deles e delas dialogou bastante com a proposta, pois conseguiam trabalhar em grupo e já traziam ideias de como poderia ser um sarau. A maior dificuldade foi fazê-los ler e declamar os poemas, pois tinham dificuldade e medo de falar em público. Agora, na organização, foram bem dedicados e dedicadas, planejaram tudo do início ao fim, colocaram as ideias no planejamento e executaram aquilo que se haviam proposto. Foi um trabalho intenso de colaboração e parceria”, disse. Assim,

o Sarau Autoral “Periferia” aconteceu no Auditório da Escola, no dia 27 de setembro para os alunos do 9º ano. Foi um momento muito marcante e especial para todos.

JAM DE ROBÓTICA - DRE S.MIGUEL

A JAM de robótica é um desafio em equipes das escolas para construir e programar com o kit da robótica. O nome “JAM” é inspirado nas jam sessions de jazz, onde os músicos tocam de improviso. O evento ocorreu no dia 19 de setembro de 2023, CEU São Miguel. As equipes foram formadas por estudantes de diferentes gêneros e idades de várias turmas para a maratona de robótica com quatro horas de duração. Nossa escola levou uma equipe coordenada pela Professora Heloisa. Durante o evento, o desafio para estudantes era construir uma cesta de basquete com as peças do kit e depois programar no computador para que bolinha fosse lançada. Nós da equipe RC Mídia estivemos presentes fotografando e fazendo entrevistas, foi bem legal!

EXPERIENCE MICHELÂNGELO

Algumas turmas do 5º ao 9º ano tiveram uma visita no mês de abril de 2023 ao MIS Experiencie - Museu da Imagem e do Som que fica no bairro da Água Branca. Lá, pudemos visitar a exposição sobre Michelangelo, um pintor, escultor, poeta, anatomista e arquiteto italiano, considerado um dos maiores criadores da história da arte do ocidente no período do Renascimento Cultural no século XVI. A exposição “Michelangelo: O Mestre da Capela Sistina” apresentou a reprodução das telas que compõem a Capela Sistina é uma igreja localizada no Vaticano, em Roma, na Itália. Michelangelo pintou o teto da igreja por cerca de 4 anos. Contando com recursos audiovisuais das paredes até o teto se intensificava a cada momento a experiência de observar as obras. Os alunos aproveitaram o momento enquanto estavam em outros espaços para tirarem dúvidas com os monitores que os acompanhavam, ficaram impressionados com a sala da Capela Sistina e aprovaram a exposição!

GRÊMIO: OPINIÃO PARTICIPATIVA

No dia 18 de agosto, acompanhamos o Grêmio da nossa escola no evento OPA – Opinião Participativa, no CEU Veredas, que é o encontro dos grêmios das escolas da Diretoria de Educação da região de São Miguel. Na ida, tivemos um problema com o ônibus que iria levar a turma ao evento e chegamos com mais de uma hora de atraso. O evento contou com relatos de práticas dos grêmios de algumas escolas, e foi apresentado poesias do Slam da Emef José Américo e um relato de prática da Emef Epitácio Pessoa de uma ação do grêmio numa casa que recebe crianças com câncer. Entrevistamos o professor Fernando e a professora Priscila, que trabalham na DICEU – Divisão dos CEUs da DRE São Miguel, que organizaram o encontro. Eles avaliaram que este tipo de ação contribui para a integração dos adolescentes e crianças gremistas, na troca de experiências e aprendizados.

VISITA AO ATERRO SANITÁRIO

No dia 13 de setembro, um grupo

de alunos visitou o Aterro Sanitário São João, que fica no bairro de Sapopemba. A ideia foi do professor Cido, que coordena o projeto Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável com os estudantes do 6º e do 7º ano, junto com o professor Alexandre, e alunos do 9º ano que tem o TCA – Trabalho colaborativo de autoria, com o tema é Saneamento básico. O objetivo da visita foi mostrar o processo de tratamento do lixo feito pela empresa Ecurbis, que coleta e trata o lixo na nossa cidade. O aterro é um bom local para aprender sobre reciclagem e como ajudar o ambiente para gente conseguir ter uma ideia do que acontece com todo o lixo que sai da nossa casa vai para lá. Em entrevista, o professor Alexandre comentou que os adolescentes gostaram muito da visita e que isto possibilita um aprendizado “in loco” de conteúdos estudados tanto no projeto como nas aulas regulares com as turmas.

DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O dia da família na escola é um evento em que atividades são planejadas para que as famílias conheçam como é o trabalho realizado pelos nossos professores e é um convite feito para que participem mais da vida escolar dos filhos. O primeiro foi em 17 de junho e a equipe esteve na cobertura das atividades planejadas. Para os pais dos alunos do fundamental 2 (6º ao 9º ano) tinha três salas de atividade: seminários com alguns alunos do 8º ano, sala sobre mapas mentais, com reflexão sobre “qual escola queremos” e sala das memórias com o professor Claudiano sobre programas de TV, filmes e séries antigas. Já os pais do ciclo 1 (1º ao 5º ano) assistiram às apresentações de danças típicas do Nordeste no auditório. O segundo Dia da família, foi em 30 de setembro e contou com atividades no auditório e em outras salas. Os pais conheceram um pouco sobre os projetos realizados fora do horário de aula e também ouviram sobre nosso projeto, o **Imprensa Jovem**, com as alunas Kauany e Kemilly. O grupo da Robótica Criativa também fez uma demonstração de como são



SÉRIE DE EVENTOS do ano teve visita ao MIS (acima), celebração com rapper indígena (foto do meio) e eleições do Grêmio Estudantil (ao lado)



as atividades do projeto. Por fim, os pais foram para as salas de aula e lá conheceram o trabalho de duas ONGs: Benevolência e CEDESP que atuam na região. É muito bom ver as famílias participando da escola!

AGOSTO INDÍGENA: RAPPER OWERÁ

O MC Owerá se apaixonou cedo pela cultura hip hop e enxergou nela um meio de expressão e de luta. Ele e seus amigos foram o primeiro grupo de rap indígena do Brasil, formado há mais dez anos em Dourados, Mato Grosso do Sul, onde o conflito por terras ainda persiste. Suas letras misturam português e guarani e denunciam as violências vividas nas aldeias Jaguapiru e Bororó. Suas rimas exploram a luta pela terra, a identidade indígena e os altos índices de suicídio – o estado em que o grupo vive abriga a 2ª maior população indígena do país. Owerá já gravou com o DJ Alok e se apresenta em diversos lugares no Brasil e no Mundo. Durante o Agosto Indígena, mês dedicado ao estudo e leitura de livros relacionados à tema, o rapper veio à nossa escola mostrar algumas músicas, danças, contar um pouco sobre a cultura de sua aldeia e costumes. No evento que aconteceu dia 31 de agosto, ele respondeu as perguntas das crianças e adolescentes. Ele fez uma bela e emocionante apresentação de seus trabalhos, músicas e algumas coisas que seriam lançadas.

INTERCLASSES DE FUTSAL

O interclasses de futsal é um evento muito esperado e pedido pelos alunos. O grêmio, junto com o professor Júlio, organizou o campeonato, sendo que cada turma representou um país. Os países escolhidos foram os que estavam participando da Copa do mundo de Futebol Feminino e cada sala escolheu uma nação. Após sortear as chaves, os jogos iniciaram na quadra, sempre uma vez por semana nas duas últimas aulas. Primeiro teve a abertura, com o desfile dos times na quadra, todas as salas estava na torcida com bandeiras e faixas. Os jogos iniciaram, e teve um dia que dois times foram eliminados, pois quebraram as regras

após uma discussão em quadra, isso foi bem chato. Mas, infelizmente, nosso Interclasses não foi concluído pois a quadra entrou em reforma. É uma pena, mas ano que vem o campeonato será mais legal, pois teremos uma arquibancada!

SETEMBRO AZUL – MÊS DOS SURDOS

Esse evento aconteceu no auditório dia e encerrou uma série de atividades propostas pela professora Rúbia, que é tradutora e intérprete de Libras. Ela acompanha o aluno Ryan, do 9º C, que é surdo e está na escola desde o 1º ano. O Setembro Azul é uma iniciativa realizada anualmente no mês de setembro com o objetivo de dar maior visibilidade à comunidade surda no Brasil. As turmas do 8º e do 9º ano conheceram o Edinho, que é um arte-educador do Instituto Itaú Cultural, que fez uma palestra contando sobre sua vida, como é conviver em sociedade sendo deficiente auditivo. Nossa equipe tirou fotos e entrevistou ele. Foi um dia muito especial para nós.

ELEIÇÃO DO GRÊMIO 2023

O Grêmio de nossa escola foi eleito através de um longo caminho. Primeiro, foi composta uma comissão de eleição com alguns representantes de turma, para organizar o pleito. Teve um processo de inscrição das chapas candidatas inscritas puderam no dia 22 de maio de 2023 apresentar suas propostas aos estudantes. No total, foram 7 grupos (chapas). No dia 30 de maio, ocorreram as votações com os eleitores das turmas do período da manhã e da tarde para eleger a Chapa de 2023. No mesmo dia, foi anunciado que a Chapa 8, Krias q criam, havia sido a eleita para cumprir com suas propostas e responsabilidades, com 42,8% do total de votos. E para finalizar, no dia 2 de junho ocorreu a cerimônia de posse do Grêmio no auditório. As ideias do grêmio estudantil Krias q criam são para melhorar a escola, como ajuda com os banheiros, auxílio com os estudantes com deficiência, realização de eventos culturais, entre outras.

AEROPORTO DE CONGONHAS

Dia 12 de setembro, a equipe do **Imprensa Jovem** foi convidada para uma visita ao Aeroporto de Congonhas, onde puderam conhecer o trabalho realizado pelo Centro Regional de Controle do Espaço Aéreo Sudeste dentro das comemorações do centenário de Santos Dumont. Tivemos uma palestra com o comandante Mauro, responsável pelo CRCEA-SE, que falou sobre o trabalho dos controladores de voo que são os responsáveis por orientar as aeronaves que saem e que chegam em São Paulo. Depois da palestra, o capitão Lafrate nos concedeu uma entrevista. Também estavam na visita três escolas, e uma equipe do **Imprensa Jovem** da Escola Delane. O tenente Lucas nos levou para conhecer as salas do prédio e também para conhecer a antiga torre de controle, onde tem instrumentos antigos de controle do espaço aéreo. Lá de cima, avistamos a torre atual e vimos os aviões indo e vindo para o aeroporto. Foi um dos passeios mais legais!

EXPOSIÇÃO ALÉM DAS RUAS

Dia 23 de maio, fomos visitar a exposição "Além Das Ruas", no Instituto Itaú Cultural que fica na Avenida Paulista. A proposta foi dada aos estudantes do 9º ano pelo professor Júlio. Nessa exposição vimos a história do Grafite e como ele ocorre na nossa comunidade hoje em dia, fizemos um bate-papo com os monitores, com várias opiniões e comentários esboçados. O legal é que o grafite que é uma arte de rua veio pra dentro de uma exposição, foi bem interessante esse olhar. Com o conhecimento que fomos estendendo ao decorrer da conversa, abrimos pauta também para falar sobre o Hip Hop, uma dança que exala cultura e uma longa história!

MOSTRA NÓS: MULHERES NA CIÊNCIA

Vamos falar sobre a exposição NÓS-arte&ciência por mulheres. A exposição aconteceu no Paço das Artes, no mês de abril, com os alunos do 7º e do 8º anos acompanhados dos professores Alice, Ari e Aline. A mostra apresenta a trajetória das

mulher no mundo, como a primeira médica, a primeira policial, etc. No local, era exibido várias épocas das mulheres, tinha uma sala que os alunos usaram o giz para se expressar nas paredes do local, tinha algumas bonecas Barbies de mulheres importantes na ciência e na arte. Uma das atrações que mais chamou a atenção dos alunos foi uma imagem de uma mulher com uma cueca de ferro, que queria mostrar que os homens prendiam as mulheres como se elas não tivessem responsabilidade sexual e que só eles mandariam nelas. O evento foi legal, os alunos se divertiram bastante, e fez os alunos pensarem mais sobre o assunto das mulheres importantes e empoderadas.

O GRANDE AUTOR ILAN BRENNAN

É hora de falar sobre um dos maiores escritores de histórias infanto-juvenil do Brasil: Ilan Brenman. Ele veio visitar nossa escola e fez uma apresentação no dia 31 de maio para as turmas da tarde do fundamental 1. Ele foi escolhido para decorar a porta da Sala de Leitura, porque é um dos autores infantis mais importantes do Brasil. Ele respondeu algumas perguntas dos alunos, mas antes foi apresentado um vídeo com os alunos dizendo sobre os livros dele, os que mais gostaram de ler. O vídeo também mostrou uma entrevista feita com a professora Laura, sobre como foi a leitura com os alunos dos livros do autor. Algumas curiosidades sobre o Ilan Brenman: ele tem seus livros traduzidos em várias línguas e tem mais de 80 livros publicados. Ele é de Israel, mas mora aqui desde pequeno, é formado em psicologia, nasceu em 1973. Entrou na literatura no seu primeiro ano na faculdade. Seus livros mais famosos são: "Até as princesas soltam pum", "Telefone sem fio" e "Agora". Acho que todo mundo já leu uma vez na vida algum livro dele.

MIDCAST COM ALUNOS MIGRANTES

A ideia de fazer um podcast em vídeo surgiu no grupo como uma maneira de fazer algo diferente e porque é um formato que faz muito sucesso no Youtube. Nós primeiro fizemos um



roteiro com perguntas, pensamos no cenário, escolhemos a sala de leitura por ser um espaço silencioso e mais bonito. Utilizamos nossos celulares e gravadores pra fazer. No mês de junho, a professora Aline, de Leitura, apresentou nas aulas vários livros sobre imigração, e perguntou para os alunos quem era migrante. Ela queria fazer uma roda de conversa com eles para fazer perguntas sobre a vida deles. Então, a professora Heloisa teve a ideia de fazer uma entrevista gravada e propôs fazer o segundo episódio do Midcast. Ela conversou com os alunos Lênin, que é paraguaio, Had, que é da Venezuela, e Adelio, que é filho de bolivianos. Gravamos a entrevista e foi bem interessante conhecer as histórias deles e tudo que passaram até chegar em nossa escola.

PROJETO MEDIADORES DE LEITURA

O projeto mediadores de leitura acontece na escola desde o início do ano com duas turmas e tem o objetivo de formar os alunos do

ensino fundamental 2 para lerem para crianças do fundamental 1 da tarde. Os estudantes que participam dos Jovens Mediadores de Leitura, são estudantes do 7º ao 9º ano do ciclo autoral. Para ser Mediador de leitura, o estudante realiza um curso oferecido pela professora Laura e ensaios prévios antes de iniciar a mediação de leitura com os alunos do ciclo de alfabetização. A escolha de livros passa por uma análise e leitura prévia de livros infantis com ilustrações e narrativas curtas. Este projeto ajuda na leitura e no desenvolvimento social dos alunos que interagem por meio das leituras em voz alta para as crianças. Os estudantes mediadores são protagonistas e é observado o desenvolvimento contínuo, se tornando exemplos de leitores para as crianças pequenas. Os alunos desse projeto também contribuem para outros projetos como o sarau, onde leram poemas, ajudaram na organização e decoração para esse evento acontecer.

VISITA ao Aeroporto de Congonhas (acima) e entrevista com Ilan Brenman (ao lado) foram marcos de 2023

PROJETO Mediadores de leitura estimula crianças menores da escola a desenvolver o gosto por livros



18 anos de IJ no Brasil

Texto e ilustração:
EMEF Candido Portinari

Para ser maior de idade, no Brasil, o cidadão precisa ter 18 anos completos. Assim, se o **Imprensa Jovem** fosse um indivíduo já estaria na maioridade. Mas, afinal, quanto tempo tem todos esses 18 anos? São 216 meses, 6.574 dias (contando com os anos bissextos), 157.776 horas. Mas onde e como essas horas começaram a contar?

O coordenador do Núcleo de Educomunicação da prefeitura municipal de São Paulo, professor Carlos Lima, fundador do projeto, nos contou que tudo começou em junho de 2006 na EMEF Pedro Teixeira, localizada na Zona Leste da capital paulista. O **Imprensa Jovem** surgiu a partir de um projeto: o “Educom. rádio”, de rádio escolar trabalhado nas escolas desde 2001.

Na ocasião, um dos estudantes deste projeto teve a ideia de entrevistar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para que pudessem ter notícias sobre o bairro. O então professor orientador, Carlos Lima, gostou e levou a iniciativa adiante. Antes das aulas da EJA, os estudantes faziam entrevistas com os moradores em um programa de rádio de curta duração. A pauta atualizava os ouvintes a respeito das informações do bairro.

Aos poucos a ideia do projeto foi se propagando por entre algumas escolas da prefeitura, até que em 2006 o professor Carlos foi para a Secretaria Municipal de Educação (SME). Ele sugeriu que o **Imprensa Jovem** ascendesse para nível municipal.

No começo alguns professores desenvolveram o projeto de forma voluntária nas escolas que trabalhavam, por incentivo da SME; posteriormente isso evoluiu, disponibilizando cursos de formação para professores por exemplo. Em 2009, já com cerca de 50 equipes (“**Imprensa Jovens**”) foi

publicada a portaria nº 5792/09, numa lei municipal: o projeto **Imprensa Jovem** e que começou a pagar efetivamente os professores que exerciam o projeto.

Desde então o **Imprensa Jovem** vem tendo mais reconhecimento e ganhando prêmios, não só na cidade de São Paulo como no Brasil e mundo afora. Em 2020, o professor Carlos Lima recebeu um prêmio em nome do projeto diretamente da Unesco, tendo os esforços e a capacidade dos estudantes sendo destacadas. No ano de 2016, o projeto foi representado no revezamento da Tocha Olímpica, em Petrolina, no Pernambuco. Existem, atualmente, planos para exportar o **Imprensa Jovem** para a Colômbia e o Chile, nossos “hermanos”.

O professor Carlos Lima conversou com a equipe do **Imprensa Jovem** da EMEF Candido Portinari e disse que nunca imaginou que o projeto iria chegar onde hoje chegou. “Já que a gente alcançou [o tamanho atual do projeto], aprendemos a fazer boas conexões com outros lugares, a gente pode agora ser ‘ambicioso’ e querer que o **Imprensa Jovem** esteja em todas as escolas brasileiras. A gente



pode ter agora um projeto desse em cada país. Agora é ambição, mas antes era apenas uma experiência que vocês estavam curtindo como estudantes e eu como professor”. A seguir, os principais trechos da entrevista:

REVISTA IJ: Desde então no quê que esse projeto se meteu?

CARLOS LIMA: Em tudo que se possa imaginar! Passaram, recentemente, pela Expofuturo, pela Bienal do Livro em São Paulo e até pelo Theatro Municipal da capital. Entrevistaram Pelé, Emicida, Maurício de Sousa dentre muitas outras celebridades. Tudo isso com base no conceito da educomunicação.

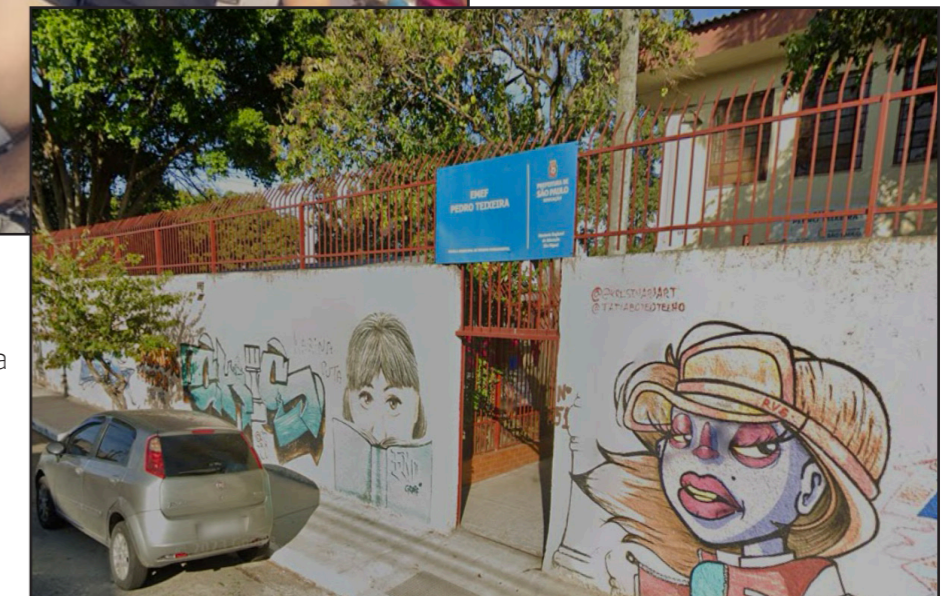
REVISTA IJ: Mas afinal: O que é a educomunicação?

CARLOS: A educomunicação é um conceito criado por uma equipe de estudos coordenada pelo prof. Ismar de Oliveira Soares, nos anos 90. Consiste no conceito do uso das plataformas midiáticas e do investimento na comunicação dos alunos. Os primeiros a abordarem esse assunto foram Paulo Freire e Mario Kaplún.



Fotos: Arquivo IJ

ESTUDANTES da Emef Candido Portinari (fachada ao lado) juntos à professora orientadora Aline Santos Gavioli (foto acima)



Em Perus, estudantes participam desde 2015

Foto: Arquivo IJ



CARLOS Lima (de roupa preta) é o coordenador do projeto IJ

Na nossa escola, um projeto de jornalismo escolar foi realizado pela professora Elisabete Oliveira, em 2015. Ainda sem a popularização da **Imprensa Jovem**, foi criado com a intenção de não apenas divulgar notícias locais como também de instigar essas habilidades nos estudantes.

“Para mim o que foi mais bacana foi o amadurecimento dos alunos não só na postura do pessoal que entrou como também na escrita deles. Produzir um jornal dá trabalho, muito trabalho, e é uma coisa muito séria porque

envolve leitura e produção de texto. Mas em relação a quem permaneceu no projeto, pra mim, o maior ganho foi a evolução e o amadurecimento.”, contou a professora.

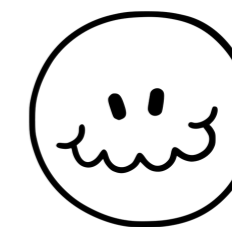
A atual POED (Professora Orientadora de Educação Digital), Aline Santos Gavioli, professora orientadora do **Imprensa Jovem**, também nos contou a respeito de sua experiência com o projeto.

“Dar aula no **Imprensa Jovem**, para mim, está sendo algo bem inovador porque eu comecei

a ter acesso a esse mundo da educomunicação, que eu não tinha antes. Eu estou gostando muito. Quando eu entrei me pareceu atrativo, e as experiências que eu tive com os alunos foram bem gratificantes. Para mim, isso que é gratificante: essa experiência que eles têm a oportunidade de ter e que no dia a dia possivelmente eles não teriam. O que me incentiva a continuar é querer conhecer mais esse mundo da comunicação, da rádio na escola”.

18 anos de Perus

Uma contagem regressiva contando um pouco da nossa história



Visto que o tema desta revista são os 18 anos do **Imprensa Jovem**, pesquisamos os últimos 18 anos do nosso bairro. Perus, que fica na zona noroeste de São Paulo, e onde está localizada a nossa escola, a Emef Candido Portinari

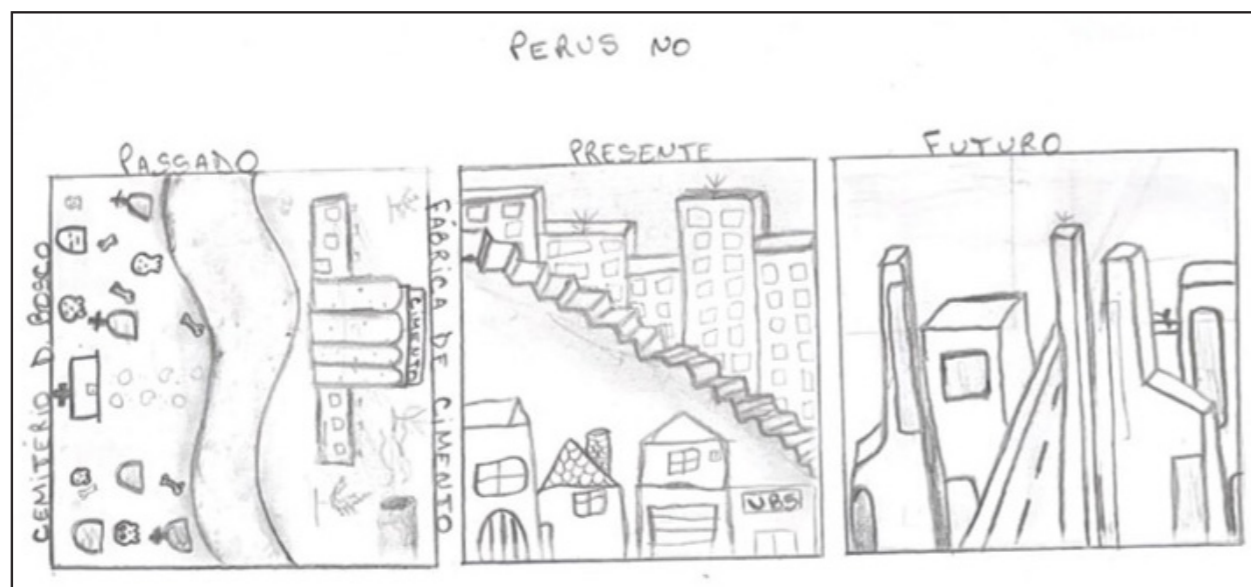
Assim, selecionamos, numa linha de tempo, informações relevantes sobre Perus e como os fatos relatados

aqui afetaram os moradores. Foi muito interessante nos aprofundarmos na história e nas lutas da comunidade.

Esperamos que vocês consigam conhecer um pouco do nosso bairro que, ao longo de 500 anos de história (sendo os 200 últimos os mais relevantes), demonstrou ser um território de lutas e perseverança. O que vem a seguir é apenas um pequeno fragmento do

desenvolvimento do Perus, desde as lutas sindicais dos “Queixadas” contra o grupo J. J. Abdalla, buscando melhores condições de trabalho na Fábrica de Cimento Portland Perus, até a descoberta da vala clandestina que surpreendeu o mundo, e que foi concebida durante o Regime Militar (1964-1985) como forma de disfarçar os crimes políticos.

COM DESENHOS, alunos da Candido Portinari procuram retratar histórico do bairro



LINHA DO TEMPO

2005: Surge o movimento Comunidade Cultural Quilombaque, uma organização sem fins lucrativos. Um esforço para exaltar a comunidade negra e tentar melhorar a situação desses moradores.

2006: Pessoas que moram perto do Aterro Sanitário Bandeirantes, apoiadas por um grupo chamado SOS Fora Lixão, fazem um protesto se acorrentando na grade do portão do local por conta do mau odor que gerava e afetava as pessoas que moravam e passavam perto.

2007: É desativado o Aterro Sanitário Bandeirantes após 28 anos de funcionamento. Uma conquista da comunidade, depois

de inúmeros anos de lutas e protestos a favor do fechamento do local. Segundo relatos, por volta do meio-dia o cheiro do lixão empestava toda a extensão do bairro.

2008: Após o esforço dos moradores de Perus, num grande planejamento, foi criado um projeto de infraestrutura em Perus, fazendo os próprios habitantes escolherem o quê e como seria colocado no território.

2009: Dois homens encapuzados entram na Escola Estadual Brigadeiro Gavião Peixoto e aterrorizaram os alunos. Eles destruíram bens da escola, atiraram para o alto, com armas de fogo, e quebraram

vidraças, deixando alunos, funcionários e professores assustados e machucados.

2010: O ano começou com um projeto cultural desenvolvido com o apoio do Ministério de Cultura e com a Secretária de Estado da Cultura: ao longo de dois meses foram realizados eventos de hip hop, cinema, teatro, sarau e muitas outras atividades culturais.

2011: Demolição da Praça Inácio Dias, um local histórico frequentado por pessoas do quilombaque, onde eram realizadas atividades. A justificativa: tentativa do poder público de tirar pessoas em situação de rua e drogas do local.

2012: A editora Cia dos Livros publicou o livro “Plano de Bairro Perus em Transformação”, em 1 de janeiro de 2002, organizado pelo então presidente da Câmara Municipal da Capital, José Police Neto. A obra possui texto de Elisabeth Carvalho de Oliveira Salgado e Francisco Guilherme de Almeida Salgado e aborda o Plano de bairro Perus. O livro deu destaque ao bairro e a possibilidade de a comunidade conhecer e participação mais efetivamente das políticas públicas.

2013: A reorganização da apropriação da fábrica de cimento, considerada local histórico do bairro, sendo um tema muito pautado pela mídia e poder público, após ser tomada por “vândalos”.

2014: Criado o GTP (Grupo de Trabalho Perus) por conta de familiares que buscavam os seus direitos após a identificação, em 1990, das ossadas enterradas numa vala comum, clandestinamente, no Cemitério Dom Bosco. Foram mais de mil conjuntos de ossos, vítimas da Ditadura Militar no Brasil. Mais tarde este grupo foi integrado à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

2015: O Plano TICP (Territórios de Interesse Cultural e da Paisagem) transforma os bairros de Perus e Jaraguá visando à promoção para locais com acesso à cultura, educação e proteção ao meio ambiente.

2016: O Grupo Pandora de Teatro organizou a Ocupação Artística Canhoba, resgatando a história dos Queixadas, utilizando-se da arte e cultura para reforçar sua importância.

2017: Na Comissão de Constituição e Justiça o vereador Adilson Amadeu acaba cancelando um projeto que cogitava construir um entreposto em Perus. Porém, outros alegaram tratar-se de um local estratégico, por ficar perto de rodovias importantes.

2018: Homem é morto em decorrência de uma enchente que acontece anualmente no bairro, por conta das grandes chuvas e do córrego que perpassa o centro de Perus.

2019: Recuperada, pela equipe do Museu de São Paulo, a história dos trabalhadores da Fábrica de Cimento Portland, de Perus, e o movimento grevista em 1960 por direitos trabalhistas. Os Queixadas, como ficaram conhecidos, além de pessoas da comunidade,

participaram, em 1990, de um projeto para contar suas experiências, oralmente, e as gravações foram registradas em fitas cassete buscando preservar a história do movimento sindical e popular. A equipe do Museu percebe o pioneirismo das fitas cassete e retoma os trabalhos descontinuados, com a nova geração de moradores.

2020: Primeira edição da Festa Noroeste de Cultura (FLINO) para celebrar escritores e a cultura diversificada na região, com mais de 40 atrações e lançamentos de livros.

2021: Parceria para construir um espaço público-privado de produção de energia solar, o primeiro da cidade de São Paulo. A energia seria distribuída para o setor da saúde, já que esse tipo de energia utiliza meios naturais e não é necessário gastos para a produção e ao longo de um ano seria economizado perto de R\$ 2 milhões. Não foi concluído o financiamento.

2022: Inauguração do Centro de Memória Queixadas (CMQ), preservando a história dos Queixadas em Perus, e sua luta pelos direitos trabalhistas.

2023: Reforma da Praça Inácio Dias para tentar diminuir alagamentos por conta do rio, que compromete o acesso à Estação de Trem de Perus e também às ruas. Em 2018, pessoas chegaram a morrer em decorrência das enchentes, mas só após mais de 40 anos de protestos, houve investimentos na manutenção do córrego.

Hoje com 34 anos, enfermeiro de atenção primária atual e com formação em jornalismo desde 2012. Percebo o quanto foi importante a Rádio Ação no processo educacional, minhas anotações de enfermeiro são elogiadas, a maneira em conduzir, usar e falar as palavras corretas também é destacada pelos meus líderes. Sem dúvida, foi a melhor fase de minha vida. Trabalhar com comunicação sempre foi meu sonho e, atualmente, como repórter do site Comissões de frente SP, que cobre as notícias das comissões do Carnaval de São Paulo, as dicas de escritas e pautas que usávamos nos programas da rádio fizeram e faz totalmente a diferença no meu cotidiano. Seria primordial que projetos como esse fosse realidade em todas as escolas públicas, temos muitos talentos escondidos que podem surgir com este investimento. Sou grato a todos os educadores que fizeram a diferença na minha vida e, sim, grande parte do que sou hoje, devo aos mestres e projetos sociais que passei.

Ex-aluno Kleber William Lourenção Gomes



Memórias I

➔ *Profa. Kátia Dias*

Nem tudo são flores, rapadura é doce, mas não é mole, não! Podemos comparar de maneira bem eficaz essa frase com o trabalho desenvolvido pela Fundação Tide Setubal e os mestres da Escola Shinquichi Agari, Sandra Alves de Almeida e eu, Kátia Dias, como coadjuvante, depois do início brilhante de Helena Gouveia e Carlos Lima. Foi um trabalho gigantesco de letramento dos estudantes assim como de apropriação da linguagem jornalística.

Os estudantes daquele período participaram do projeto da Rádio Ação, desenvolvido na escola e os recursos de materiais e financeiros foram subsidiados, em um segundo momento, pela Fundação Tide Setubal, com a colaboração técnica de Andreilissa e Carina Piatezzi, fruto do Shinquichi, para ensinar os estudantes a manusear os equipamentos.

Os professores ensinavam os

alunos e as alunas a escreverem as pautas para a programação da rádio da escola e entrevistas. Era trabalhoso, mas também prazeroso e com resultados positivos, com textos e entrevistas maravilhosas produzidas pelas crianças, que conseguiram com muito êxito colocar na prática os textos nas transmissões radiofônicas da escola e no *Jornal A Voz do Lapenna*.

O protagonismo juvenil foi realizado através do letramento com as transmissões e entrevistas ao vivo que despertaram nos alunos (as) a autoconfiança para desenvolver suas potencialidades no mundo da escrita. Os professores da Escola Shinquichi Agari foram fundamentais para os jovens que participaram deste projeto.

Afinal, sair da cegueira do não letramento, não é nada fácil, como exercer o ofício de mestre, também não é. Como eu disse, rapadura é doce, mas não é mole, não!



A rádio - escola conseguiu movimentar e unir alunos de diversos perfis. Mesmo aqueles que não eram tidos como "exemplares" pela educação tradicional, puderam demonstrar talento, engajamento e determinação durante o estabelecimento das pautas, formato e apresentação dos programas diários. Ali, não havia distinção entre quem tinha ou não notas boas. E isso se deveu muito ao olhar atento dos professores que desenvolveram o projeto – em especial Helena Gouveia que se aproximou, convidou e apoiou todos aqueles que demonstraram interesse em participar de algo tão novo e experimental. Quando iniciei a participação na rádio - escola, já pensava em ser jornalista. E, olhando para aquele momento, vejo que, mesmo que de forma instintiva, junto com a equipe, trabalhávamos conceitos como editoriais, pautas e priorização da informação. Hoje sou diretora em um dos maiores grupos de comunicação do mundo e lembro com carinho desse período.

Ex-aluna Aline Alves

PROFESSORAS, alunos e alunas lembram do projeto Rádio Escola, no início dos anos 2000, embrião do Imprensa Jovem

Memórias II

➔ *Profa. Helena Gouveia*

Ao participar do Projeto Rádio Escola, fomos movidas por dois amores: o jornalismo e a educação. Eu, Helena, contribuí com a formação em jornalismo e como os demais professores envolvidos, como a Sandra, formados em educação deram o tom certo ao projeto. Acreditávamos também no cultivo da paz comunitária através de projetos como este. Nossos objetivos foram criar espírito solidário por meio do trabalho em equipe, incentivo à pesquisa e à escrita, criatividade e desenvolver, nas alunas e nos alunos, maior percepção das realidades, de modo a se tornarem donas e donos de sua própria história.

O que conduziu o projeto foi o sonho de promover consciência crítica nos estudantes de modo que pudessem decidir sobre o mundo que queriam para si e para as futuras gerações. Torná-los construtores de conteúdo e influenciadores em suas comunidades ao perceberem as diversas camadas da comunicação em cada vertente que envolve muitos saberes e a construção de um mundo democrático.



Memórias III

➔ *Profa. Sandra Alves de Almeida*

O desejo de cursar Comunicação, tão sonhado por mim, Sandra, precisou ser substituído por outro, formação na área da educação, Letras, outra paixão. Mas a vida tem suas surpresas e fui convidada a participar do projeto rádio, que trouxe a oportunidade de vivenciar uma experiência inovadora na área da educação. Experiência que abriu caminho para o **Imprensa Jovem** que já completa uma jornada de 18 anos. Quem poderia imaginar! Que orgulho!

Helena Gouveia, jornalista e educadora de uma humanidade e comprometimento ímpar e Carlos Lima, um educador que já vislumbrava uma oportunidade de formação para além do currículo, ambos apresentaram a proposta de fazer rádio na escola com os jovens que estudavam no período noturno.

A escolha do local para o estúdio e a organização do espaço, aquisição de equipamentos foi conforme a realidade permitia. Tudo muito precário, mas com uma vontade tamanha que desse certo. O foco era oportunizar experiências nunca dantes vividas naquele local de formação estudantil bem como em outros, pois,

Ex-aluna Gisele Paulino

Me chamo Gisele Paulino e já se passaram 20 anos que participei de desse projeto Rádio na escola. Projeto que na época me incentivou a estudar, a pesquisar, buscar conhecimento para compreender e saber o que seria passado aos demais pelo microfone. Participar trouxe-me noção de quanto é espetacular ser ouvida por diversas pessoas ao mesmo tempo, em uma época que o digital não predominava como na atualidade. Então posso dizer que a vivência nessa etapa da minha vida, fez diferença e posso até mencionar que norteou minha vida profissional. Reviver esse momento nesta escrita me fez sentir entusiasmo e alegria daquele momento quando tudo foi edificado, planejado e construído. Digo que valeu muito e que essa oportunidade possa ser ofertada a nossa juventude com todas as ferramentas que temos.



Fotos: Acervo pessoal

se tratava de algo inusitado.

Um leque de opções para trabalhar com os estudantes se abriu. A cada reunião de equipe para produção de pauta, escolha de temas e repertório musical que conversassem com a realidade estudantil e a aprendizagem sobre operação dos equipamentos. Dentre tudo que vivi, não me esqueço dos olhinhos ávidos por mais novidades. Uma enorme animação a cada encontro, uma real vontade de aprender e criar.

Sonhos foram sendo construídos ao longo da jornada. Outros profissionais vieram para integrar a equipe e colaborar com a continuidade do projeto como Kátia Dias, educadora da área de arte da rede municipal e que também deu sua contribuição para que tudo tivesse continuidade. Uma fundação se encantou por tudo isso e incorporou novas aprendizagens para mais e mais estudantes que se interessavam em construir conhecimento de um jeito inovador.

Certamente quem caminhou por essas veredas hoje é um indivíduo diferente e capaz de conduzir suas ações de forma a evoluir e transformar os locais por onde passa.



Os videogames são uma forma de arte e entretenimento que surgiu na metade do século XX e que conquistou milhões de fãs ao redor do mundo. No entanto, por serem relativamente novos, eram e, de certa forma, ainda são considerados problemáticos por certas pessoas. Alguns jogos, por abordarem temas sensíveis, violentos ou controversos, geraram polêmicas e até mesmo proibições em alguns países.

Nesta reportagem vamos conhecer alguns dos jogos que causaram certa polêmica. Confira agora e tire suas conclusões sobre eles!

4 **Mortal Kombat (1992)**

Um dos jogos de luta mais populares e influentes da história, Mortal Kombat se destacava por seu realismo gráfico e sua violência explícita, incluindo golpes finais chamados de "fatalities", nos quais as personagens arrancavam partes dos corpos de seus adversários. O jogo foi alvo de críticas por sua brutalidade e por supostamente estimular a agressividade nos jovens.

5 **Night Trap (1993)**

Um jogo interativo que usava cenas filmadas com atores reais, Night Trap mostrava um grupo de jovens mulheres sendo atacadas por vampiros em uma casa. O jogador tinha que usar um sistema de câmeras e armadilhas para protegê-las ou deixá-las morrer. O jogo foi criticado por sua violência contra as mulheres e por seu conteúdo sexual implícito.

6 **Grand Theft Auto (1997)**

Uma série de jogos que permite ao jogador explorar livremente um mundo aberto inspirado em cidades reais, cometendo diversos crimes. A série foi acusada de glorificar a violência urbana e de influenciar comportamentos criminosos na vida real.

7 **Carmageddon (1997)**

Um jogo de corrida onde o jogador podia atropelar pedestres, animais e outros veículos para ganhar pontos e tempo extra. O jogo foi considerado sádico e imoral, e foi banido ou censurado em vários países.

1 **Death Race (1976)**

Um dos primeiros jogos a causar controvérsia, Death Race era um jogo de corrida no qual o objetivo era atropelar pedestres que gritavam e se transformavam em cruzes. O jogo foi criticado por incentivar a violência no trânsito e por desrespeitar a vida humana.

2 **Custer's Revenge (1982)**

Um jogo de Atari 2600 que retratava o general George Custer, famoso por sua derrota na Batalha de Little Bighorn, violentando uma mulher nativa. O jogo foi acusado de racismo, sexismo e gerou protestos de grupos indígenas e feministas.

3 **Doom (1993)**

Um dos pioneiros dos jogos de tiro em primeira pessoa, Doom colocava o jogador na pele de um fuzileiro espacial que enfrentava hordas de demônios em uma base em Marte. O jogo foi considerado violento demais para a época, e foi associado a casos reais de tiroteios em escolas nos Estados Unidos.

18 jogos

MAIS POLÊMICOS da história

Texto:
EM&F Ibrahim Nobre

Imagem: Pixbay



DIVERSÃO dos jogos de videogame tem sido considerada ao longo dos anos formas de estímulo à violência. Imagem apenas ilustrativa.

8 Postal (1997)

Um jogo de tiro em terceira pessoa no qual o jogador controlava um homem que saía pelas ruas matando pessoas indiscriminadamente. Foi inspirado no termo “going postal”, usado para descrever casos de funcionários dos correios que cometiam massacres em seus locais de trabalho. Foi condenado por violência gratuita e sem sentido.

9 Manhunt (2003)

Um jogo de terror no qual o jogador controlava um condenado à morte que era forçado a participar de um reality show onde tinha que matar seus perseguidores usando armas brancas e objetos improvisados. O jogo era narrado por um sádico diretor que incentivava o jogador a executar seus inimigos da forma mais brutal possível. Foi considerado perturbador e doentio, e foi proibido em alguns países.

10 GTA: San Andreas (2004)

Um dos jogos mais vendidos da série Grand Theft Auto, GTA: San Andreas se passava em um estado fictício inspirado na Califórnia dos anos 90, onde o jogador podia se envolver com gangues, drogas, armas e corrupção. Gerou polêmica por seu conteúdo violento e por uma cena de sexo escondida no código do jogo, conhecida como “Hot Coffee”, que podia ser acessada por um mod.

11 Bully (2006)

Da mesma produtora de Grand Theft Auto, Bully se passava em uma escola fictícia onde o jogador controlava um estudante rebelde que tinha que lidar com valentões, professores e colegas. O jogo foi criticado por supostamente incentivar o bullying e a violência escolar.

12 Super Columbine Massacre RPG! (2006)

Um jogo independente que recriava o massacre ocorrido na escola Columbine em 1999, quando dois estudantes mataram 13 pessoas e depois se suicidaram. O jogo usava gráficos simples e uma trilha sonora de rock alternativo, e tentava explorar as motivações dos assassinos. Foi considerado ofensivo e desrespeitoso com as vítimas e suas famílias, e banido de vários sites de distribuição.

13 Call of Duty: Modern Warfare 2 (2009)

Um dos jogos mais populares da série Call of Duty, Modern Warfare 2 era um jogo de tiro em primeira pessoa que retratava conflitos militares contemporâneos. Gerou controvérsia por uma missão chamada “No Russian”, na qual o jogador participava de um ataque terrorista a um aeroporto na Rússia, podendo matar ou não os civis presentes. Foi criticado por violência gráfica e por suposta propaganda anti-russa.

14 Six Days in Fallujah (2010)

Um jogo de tiro em primeira pessoa baseado na Batalha de Fallujah, ocorrida durante a Guerra do Iraque, em 2004. O jogo pretendia ser um retrato realista e documental do conflito, usando depoimentos de soldados e civis que participaram ou testemunharam os eventos. Foi considerado insensível e inapropriado, e foi cancelado pela sua editora antes de ser lançado.

15 RapeLay (2010)

Um jogo japonês que simulava o abuso sexual de uma mulher e suas filhas por um homem que as perseguia. Foi considerado repugnante e criminoso, foi banido em vários países do mundo e parou de ser produzido.

16 The Binding of Isaac (2011)

Um jogo que misturava elementos de RPG, roguelike e terror psicológico. A narrativa contava a história de Isaac, um menino que fugia para o porão de sua casa depois que sua mãe fanática religiosa tentava sacrificá-lo. O jogo era repleto de referências bíblicas, satânicas e grotescas, e abordava temas como abuso infantil, suicídio e aborto. Foi considerado blasfemo e ofensivo por alguns grupos religiosos, e censurado em alguns países.

17 Hatred (2015)

Um jogo de tiro em terceira pessoa, no qual o jogador controlava um homem misantropo que saía pelas ruas matando pessoas aleatoriamente em um ato de “genocídio humano”. Era apresentado em preto e branco, com exceção do sangue vermelho das vítimas. O jogo foi considerado imoral e sem propósito, e foi retirado da plataforma Steam Greenlight antes de ser restaurado pelo fundador da Valve.

18 Active Shooter (2018)

Um jogo de tiro em primeira pessoa que simulava tiroteios em escolas, permitindo ao jogador escolher entre ser o atirador ou o policial que tentava detê-lo. Foi considerado repulsivo e irresponsável, especialmente após os frequentes casos de violência armada nos Estados Unidos. O jogo foi removido da plataforma Steam antes de ser lançado.

Os videogames ainda são um tanto quanto novos, e por muito tempo, eles tentaram achar não só seu lugar na indústria, mas também, na sociedade e além de conquistar seu público alvo. E, por não estarem há muito tempo presentes em nosso contexto como filmes e livros, várias pessoas, e principalmente famílias, têm um olhar negativo quando veem jogos eletrônicos.

Mas isso não acontece só com games, a Inteligência Artificial, por exemplo, também não foi recebida com bons olhos por todas as pessoas. Há um público grande com muito medo do futuro que nos espera. É perceptível que aquilo que é novidade, geralmente, assusta e leva tempo para ser aceito.

GAME OVER

Em debate

Na perspectiva de entender melhor como as pessoas pensam os jogos de videogame, conversamos com uma psicóloga e dois estudantes. Por um lado, a estudante Letícia Oliveira de Castro, do 6º ano na Emef Ibrahim Nobre, não joga, e diz que prefere não ver jogos violentos. Por outro, Luis Henrique Muniz Pinheiro, que também está no 6º ano da mesma escola, e se interessa por videogames, acha que

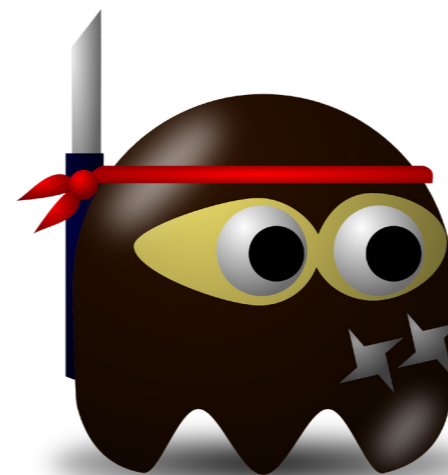


Imagem: Pixbay

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Reunião do congresso dos EUA sobre videogames violentos em 1993/94 resultou na criação do ESRB (Entertainment Software Rating Board ou Conselho de Classificação de Software de Entretenimento), a entidade que define a classificação de todo entretenimento em forma de software. Você provavelmente já deve ter visto logos como esse abaixo.

Quando se relaciona a filmes, o sistema é diferente. A MPAA (Motion Picture Association of America ou Associação Cinematográfica dos Estados Unidos) usa classificações como “PG” ou “PG-13”. No Brasil, já é diferente, o mesmo sistema



de classificação que temos para filmes é também usado para jogos eletrônicos.

A Cocind (Coordenação de Classificação Indicativa) ou DPIUS (Departamento de Promoção de Políticas de Justiça) usa classificações como essa ao lado. São, em sua maioria, auto explicativas, “L” seria “Livre para todos os públicos” “10” é “Proibido para menores de 10 anos”, “12” é “Proibido para menores de 12 anos” e por aí vai...



JOGOS e filmes costumam ter selos indicativos para a idade apropriada. Imagens: Reprodução

jogos violentos podem ser legais, mas até certo ponto. O estudante expõe que, por exemplo, quando o jogo mostra detalhes sangrentos de um assassinato, se torna, em suas palavras, “muito pesado”. Já Yasmim, do 9º ano, acha que jogos violentos são impróprios para o público infantil e deveriam ser jogados por um público mais maduro.

No quesito opinião dos adultos sobre jogos serem prejudiciais, os adolescentes entendem que “a pessoa não teve infância e quer tirar isso dos outros também”, disse Yasmim. Já Luis Henrique acha “que cada um pode ter suas opiniões e fazer o que gosta pode levar a um bom futuro”.

Questionamos ainda, a psicóloga Luciana Moreira, que atua na comunidade de nossa escola, porque a mídia noticia com frequência que videogames são ruins. Em suas palavras: “Não são todos os canais de mídia que falam que os videogames são ruins. Isso tem mudado nos

últimos anos, pois pesquisas no campo têm aumentado. Alguns estudos dizem que essa prática não é totalmente negativa, depende do jogo e do tempo gasto na atividade. A preocupação aparece na mídia muitas vezes com o tempo excessivo gasto em jogos, possível isolamento social e conteúdo violento. São vários os motivos que podem levar uma pessoa a jogar excessivamente, não tem como determinar um só. Alguns mais comuns são pelo vício ou compulsão ao jogo, necessidade de desafios, isolamento social (usando o jogo como um refúgio)”

As tecnologias são ferramentas, geralmente, criadas para auxiliar a vida dos seres humanos e torná-la melhor. No entanto, o uso que fazemos dela é que vai mostrar o quão benéfica ela pode ser e também quais desafios serão apresentados. Além disso, vale lembrar que sempre haverá o interesse do mercado em lucrar com novas ferramentas.

As mudanças nas brincadeiras nos últimos 18 anos

Texto e imagens:
EMEFM Prof. Derville Allegretti

Foto: Victoria Quispe



CHÃO da Emefm Prof. Derville Allegretti é pintado com jogo de amarelinha

As brincadeiras são uma forma de expressão, aprendizagem e diversão para as crianças. Elas refletem os valores, a cultura e a tecnologia de cada época. Nos últimos 18 anos, muitas mudanças ocorreram na forma como as crianças brincam, tanto no Brasil quanto no mundo. Antigamente, era comum vermos crianças brincando ao ar livre, correndo, pulando, e utilizando sua criatividade para inventar jogos. Porém, atualmente, muitas crianças estão cada vez mais envolvidas em atividades com dispositivos digitais, como jogos eletrônicos, *tablets* e *smartphones*.

Uma explicação simples para essa mudança pode ser atribuída ao avanço tecnológico e à disponibilidade de novas opções de entretenimento. No entanto, a mudança de foco nas brincadeiras também traz consequências negativas. As crianças estão gastando menos tempo ao ar livre, o que pode afetar o desenvolvimento físico e social delas. Além disso, as atividades digitais muitas vezes não incluem a interação com outras crianças e podem limitar a expansão da imaginação e da criatividade.

“A tecnologia mudou bastante coisa, visto que antigamente não tínhamos tanto acesso à Internet como hoje em dia, e as crianças também não eram totalmente dependentes das telas assim como atualmente”, conta Gilberta, de 18 anos.

BRINCADEIRAS DO PASSADO

No início do século XXI, as

brincadeiras mantinham um forte vínculo com o mundo físico. As crianças adoravam se divertir com brincadeiras mais “simples”, utilizando brinquedos e interagindo ao ar livre. Sempre havia um cantinho para deixar a imaginação voar e para inventar coisas novas, como maneiras diferentes de brincar ou objetos como o avião de papel. As crianças inventavam maneiras de se divertir, criando regras para seus próprios jogos e imaginando cenários distantes, como um voo num foguete para a Lua.

“Gostava de brincar com os meus amigos na rua, empinava pipa, jogava bola, brincava com cards, brincava de pique-esconde, de ‘lutinha’, essas brincadeiras mudaram, porque não há muitas crianças que brinquem disso hoje em dia”, disse David Chano, 18 anos.

A criatividade é a capacidade de produzir algo novo, original e útil, a partir de conhecimentos, experiências e imaginação. A criatividade infantil é um grande tesouro. Dela emergem brincadeiras incrivelmente divertidas, desenhos surpreendentes e até mesmo pensamentos brilhantes e dignos de serem chamados de geniais. Mas, como qualquer outra habilidade, a criatividade infantil precisa ser estimulada. Uma forma de estimular a criatividade é oferecer às crianças oportunidades de explorar o mundo, de experimentar diferentes materiais, de interagir com outras pessoas e de expressar seus sentimentos e pensamentos. As brincadeiras são um meio privilegiado para isso, pois permitem que as crianças sejam livres, curiosas e inventivas. As brincadeiras também favorecem o desenvolvimento de outras habilidades, como a linguagem, a lógica, a memória, a atenção e a coordenação motora.

INCENTIVO À IMAGINAÇÃO

Para incentivar a imaginação das crianças, é preciso respeitar e valorizar suas ideias, seus sonhos e suas fantasias. É preciso também proporcionar momentos de

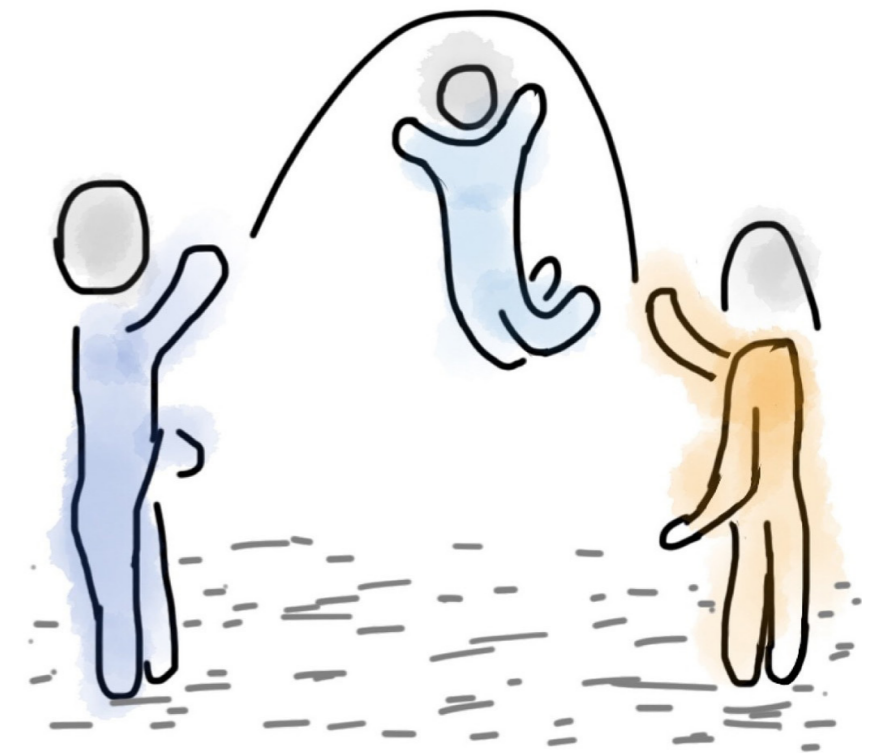


Imagem: Pixbay

Foto: Maria Yembe



CESTO de basquete é garantia de diversão na escola

brincadeira livre, sem regras ou limites impostos por adultos. Além disso, é importante oferecer às crianças recursos que estimulem a imaginação, como livros, histórias, músicas, jogos, brinquedos e objetos variados.

EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA

A tecnologia evoluiu muito nos últimos 18 anos, trazendo novidades como a internet, os celulares, os *tablets*, os computadores, os *videogames*, as redes sociais, os aplicativos e os jogos digitais. Pode ser uma aliada da educação, da criatividade e da imaginação das crianças, se usada de forma adequada, equilibrada e orientada pelos adultos. A tecnologia abre portas para que as crianças descubram novos horizontes culturais, estabeleçam conexões globais, compartilhem vivências e aliviem a saudade de entes queridos que vivem distantes.

No entanto, os recursos tecnológicos também podem trazer



Foto: Victoria Quispe

brinquedos, jogar com meus amigos e empinar pipa. Atualmente, percebo que as crianças não estão tão envolvidas nessas atividades. Elas estão mais focadas em jogos de celular e em assistir televisão. Isso também é culpa dos pais, que permitem e incentivam essas práticas. Quando o filho precisa de atenção, os pais não dedicam tempo e preferem dar um celular para que fiquem calados. Acredito que as crianças não tenham mudado, mas a forma como são tratadas e educadas”, fala David.

Nos últimos 18 anos, as brincadeiras passaram por muitas transformações, que afetaram a criatividade, a imaginação e a individualidade na infância. É preciso reconhecer e valorizar as brincadeiras como uma forma de expressão, aprendizagem e diversão para as crianças, e oferecer a elas condições para brincar de forma livre.

Um caminho possível é buscar um equilíbrio saudável entre as atividades físicas e as digitais. É importante incentivar as crianças a se envolverem em brincadeiras ao ar livre, como jogos coletivos, esportes ou simplesmente explorar a natureza. Também é importante estabelecer limites para o uso de dispositivos eletrônicos, reservando um tempo específico para essas atividades e incentivando outras formas de diversão, como a leitura, desenho, música ou brincadeiras tradicionais.

“Eu gosto muito de brincar, meus pais não me deixam mexer muito no celular, eles só deixam se for muito importante. Eles falaram que eu só vou ganhar um celular com 15 anos, porque o celular não é para crianças, dizem que eu preciso brincar com os meus brinquedos”, conta Lidiane Anay, de 10 anos.

Ao equilibrar as brincadeiras físicas e digitais, as crianças terão a oportunidade de desenvolver habilidades físicas, interagir com outras crianças, usar a imaginação e criatividade, além de aproveitarem os benefícios das atividades digitais, como o aprendizado sobre a tecnologia.



Imagem: Pixbay

ESCOLA não fica sem a divertida “pelada” dos estudantes

Foto: Maria Yembe



Foto: Maria Yembe

BRINCADEIRAS de mão (acima) e corda (à esquerda) fazem a alegria da garotada na hora do recreio

riscos e desafios para a infância, se utilizados de forma excessiva, inadequada ou descontrolada. O uso abusivo de recursos tecnológicos pode prejudicar a saúde, o desenvolvimento, a socialização e a segurança das crianças, se não houver limites, regras e supervisão.

A tecnologia pode também substituir ou reduzir as brincadeiras tradicionais, que são essenciais para a formação integral das crianças.

“Muita coisa mudou durante esse tempo. A tecnologia transformou completamente o mundo, inclusive a maneira como as crianças brincam. Antigamente, quando eu brincava, costumava usar meus próprios



de Repente 18

Quando chegamos ao 9º ano, sempre pensamos como será a nossa vida durante nossa adolescência no ensino médio, já que encerramos um ciclo no fundamental. Porém, não devemos nos preocupar apenas com esta fase de desenvolvimento pelo fato de estarmos com o pé na vida adulta.

No terceiro ano do médio começamos a nos preocupar com coisas além da escola, como, por exemplo, em que ramos devemos seguir. Além da pressão da sociedade, em relação à maturidade de nossos atos, temos de nos preocupar com emprego, se vamos fazer faculdade ou não (e se caso fizermos, qual curso iremos realizar),

amizades, relacionamentos amorosos, em relação a nossa vida sexual, independência etc. Tudo isso são fatores da vida adulta, e, dependendo dos casos, há situações de paternidade e maternidade já na adolescência.

Querendo ou não, isso traz grande cansaço mental e físico, gerando problemas psicológicos como ansiedade, crise de pânico e depressão, por exemplo, além de falta de autoestima e cobrança de si mesmo. Segundo um estudo publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018, cerca de 800 mil pessoas morreram de suicídio a cada ano em todo o mundo, e a faixa

etária mais atingida é de 15 a 29 anos. Tá vendo como essa fase da vida é complicada? A ponto de uma pessoa tirar a própria vida muito jovem, e, ao invés de procurar ajuda ou comunicar aos responsáveis, eles guardam este sentimento para si e se afundam cada vez mais; muitas vezes o motivo deles fazerem isso, é por medo dos julgamentos das outras pessoas.

Para que isso não aconteça, devemos planejar e colocar em prática tudo que queremos para a nova fase da nossa história e tomar cuidado para que esses problemas sejam evitados e que consigamos ter uma vida saudável, o máximo possível.

MORAR SOZINHO AOS 18 ANOS. SERÁ QUE DÁ CERTO?

A maioria dos jovens sonha em morar sozinhos. O dia de sair de casa para morar sozinho e ter sua própria casa ou apartamento é o sonho de muitas pessoas, afinal, este momento representa uma nova etapa de independência e uma nova fase em nossas vidas. Mas para morar sozinho precisa de responsabilidade (e muita).

Morar sozinho tem muitas vantagens, como ter privacidade, decorar a casa do seu jeito, cozinhar com todos os seus temperos favoritos, assistir ao filme que quiser na TV da sala e na hora que quiser, com

completo sossego e, organizar as suas tarefas de acordo com as suas rotinas, coisas que não acontecem quando você divide o lar com mais alguém.

Morando sozinho, as decisões do cotidiano doméstico podem ser tomadas da forma que for mais útil ou conveniente para você, até decorar a casa do seu jeito.

Mas morar sozinho não é uma tarefa fácil. Cerca de 79% das pessoas que moram sozinhas não se planejam para isso. É preciso pensar com calma, ter organização financeira e ver se o seu orçamento

comporta essa nova realidade, além de elaborar uma estratégia em caso de um possível desemprego.

Quando se escolhe morar sozinho, é preciso lembrar que uma casa (ou apartamento) tem despesas e, fora elas, você precisará pensar nos móveis e eletrodomésticos. É, morar sozinho dá um trabalho.

Mas será que vale a pena? Bom, com organização e compromisso, de forma pensada e não por impulso, morar sozinho é algo realmente muito bom, pelo menos é o que dizem por aí.

Texto e imagens:
 **EMEF Prof. Oswaldo**
Quirino Simões

18 ANOS E AGORA? VOU TRABALHAR COM O QUE?

O mercado de trabalho para adolescentes e jovens pode ser muito cruel, ainda mais para os jovens com 18 anos, que estão saindo do ensino médio e entrando em uma nova etapa, totalmente desconhecida.

Procurar um emprego quando se faz 18 anos não é uma tarefa fácil, ainda mais porque muitas vagas oferecidas exigem ter experiência prévia, algo que adolescentes que só focaram nos estudos não têm. Outra dificuldade em relação ao primeiro emprego é a baixa escolaridade ou a formação insuficiente ou precária, algo que faz com que uma porcentagem alta desses jovens desista

de procurar um emprego formal.

Algumas ações de empresas e do governo tentam diminuir a distância e a barreira entre os jovens e o mercado de trabalho. Programas como “Jovem Aprendiz” dão oportunidades de primeiro emprego a muitos adolescentes e jovens em diversas áreas do mercado de trabalho.

Mas e nós? O que queremos para o futuro? Perguntamos aos nossos colegas qual profissão eles gostariam de ter no futuro, e construímos o gráfico ao lado (veja aí). Bom, todos têm um sonho e, para alcançar, sabemos que o melhor caminho é a educação.



O QUE SER QUANDO CRESCER

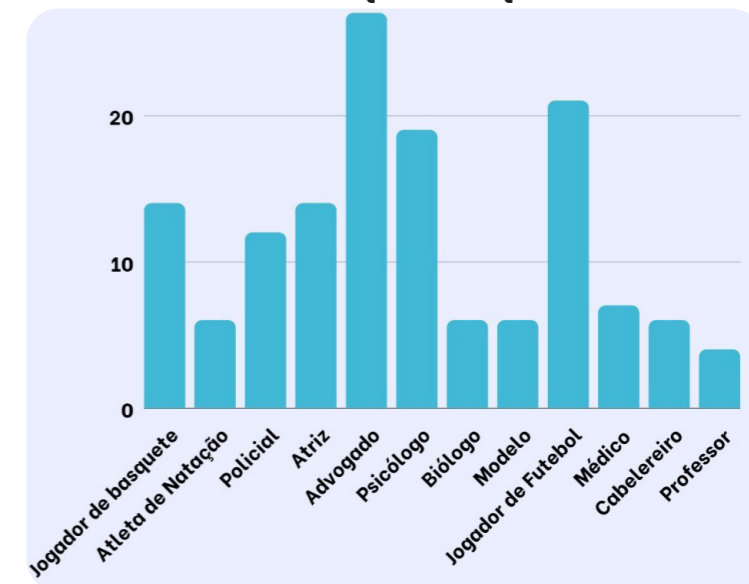


Ilustração: Arthur Miguel Ventura Leme Maziero

Relato de quem já está perto dos 18

Quando eu penso na maioridade, confesso que me vem um pouco de medo! Medo de procrastinar, de decepcionar meus pais, de não conseguir me realizar na vida etc. O que eu espero dos meus 18 anos? Ter um pouco mais de maturidade, entrar na faculdade que eu tanto almejo, tirar a minha carteira de habilitação e, às vezes, tenho vontade de fazer um intercâmbio no Canadá. Quero continuar sempre me dedicando aos meus estudos.

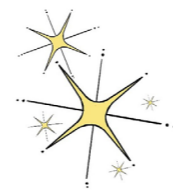
Gabriela Alves Barbosa (9º ano B)



Falar sobre os 18 anos ainda é estranho, faltam exatamente poucos dias para o meu aniversário e não sei se estou preparada para esse momento. Na real, acho que ninguém nunca está, mas é preciso encarar a nova fase que chega e dar adeus à fase que vai! Aprender com os erros e acertos, conquistar o que você quiser e acima de tudo, ser feliz! Infelizmente, nem tudo são flores e os medos e incertezas duplicam, os questionamentos triplicam... a incerteza de não conseguir entrar na faculdade, medo de decepcionar minha família, medo de não conseguir ser suficiente, enfim são tantos medos e inseguranças... Acreditar em um futuro incerto é difícil às vezes, porque o processo dói, machuca, mas no final vale a pena! Vale a pena as noites mal dormidas para entregar aquele trabalho no último bimestre do 3º ano, vale a pena se empenhar no TCC para conseguir seu diploma técnico, vale a pena construir amizades que vão durar por muito tempo... Vale a pena não desistir e não jogar tudo para o ar! (por mais que não falte vontade). Acho que os sonhos são as coisas que também ajudam a não desistir e enfrentar a realidade com mais facilidade, seja o sonho de se formar no curso que você sempre quis, o sonho de conhecer lugares novos, viajar o mundo fazendo intercâmbio, começar a estudar uma língua nova ou ser fluente, o importante é persistir no que queremos, enfrentar as barreiras e saber aproveitar as oportunidades. No fundo eu só quero ser feliz e viver a vida como uma eterna adolescente de 17 anos, que não sabe como vai ser o dia de amanhã, mas só quer aproveitar o dia como se fosse o último! A mensagem que eu queria deixar para quem está lendo é que, independentemente do momento que você está vivendo ou passando, é só uma fase, vai dar certo, você vai conseguir!

Raphaelle de Paula Menezes (ETEC - 3º ano)

Um pouco de *paesia*

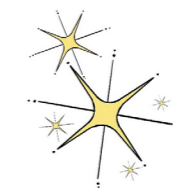


Tenha 18 anos!



Camila Bento
ETEC Cônego Eugênio Leite

Ah, os dezoito anos...
Idade mágica, pode acreditar.
Ter dezoito anos é uma maravilha.
Tenho certeza que você vai adorar.



Agora que você tem dezoito,
finalmente pode ter uma namorada.
É, uma de verdade!
Que faz as coisas de adulto e não é enrolada.
Afinal, agora você tem dezoito anos,
e pode ter tudo o que sonhara.

Não precisa ter insegurança, ou medo de falhar,
crise dos dezoito ou síndrome do impostor.
Aliás, é melhor nem ter mesmo!
Você tem dezoito anos, não tem tempo para
ficar ao esmo!

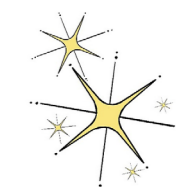
Não precisa ter esse bolo na garganta,
esse nó no cérebro,
esse bicho no estômago,
essa sensação que tudo é demais para o seu gosto.
Não tem necessidade de achar que é muita
pressão,
um fardo que não tem como dizer não.

Você ainda não entendeu?
Você tem dezoito anos! Você tem que ter!
Tem que ter,
mesmo que não faça mais sentido ter
Tenha, tenha tudo,
e nem tente não querer

Engole o bolo, desmancha o nó, mata o bicho.
Faça tudo isso, e não esqueça de continuar o
trabalho.

Porque ter tudo não é fácil,
e você está longe de ser aposentado.
Afinal, a vida adulta chegou,
e ela não aceita embargos.

Ah, os dezoito anos...
Idade mágica, pode acreditar.
Ter dezoito anos é uma maravilha.
Maravilha pesada, que dói as costas e mata a
cabeça,
te deixando aflito e sem destreza.
Ah, eu posso apostar!
Tenho certeza que você vai adorar



18 anos

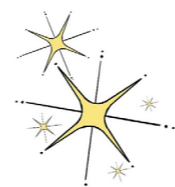
Fernanda Nunes Ribeiro
ETEC Cônego Eugênio Leite

18 anos, adolescência terminada,
Idade adulta começada.
Idade das provas, Enem, independência.
Idade que percebemos que nada aprendemos,
Que, na verdade, quem somos não sabemos.

18 anos, um capítulo novo.
Sobrevivi por 17 anos, por mais 1 eu sobrevivo.
Uma aposta que muitos erram,
Uma aposta que muitos julgam,
Uma aposta que define meu futuro.

Momento que ninguém te julga,
Que ninguém liga.
Momento que tudo é por si só,
Que você desfaz o nó
Que te prende em um lugar só.

Hora de voar,
De se libertar.
Hora de sair da asa dos pais
E o mundo conquistar.
Hora de sua marca começar.



Os desafios da educação são muitos e entre eles a inclusão, um assunto que ainda precisa ser trabalhado de forma mais incisiva.

Desde 2015 com a escrita da lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão-LBI) que tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania e tem como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Foi o primeiro tratado internacional de direitos humanos a ser incorporado pelo ordenamento jurídico brasileiro com o status de emenda constitucional que a discussão sobre se as escolas e os profissionais envolvidos e ainda os cursos voltados para a área da educação preparam os profissionais para lidar com essas demandas.

O fato é que, falta muito para que o processo de inclusão seja efetivo, não só na escola, mas na sociedade como um todo. Por isso começaremos nossa matéria falando sobre o trabalho que tem sido feito em nossa escola, em especial pela professora Sônia Maria Geraldo (educadora física), que tem se preocupado em mostrar à toda a comunidade escolar que apesar dos desafios enfrentados, começar é a chave para que o sucesso se efetive.

REVISTA IJ: Bom dia, professora, eu sou o Enzo, do Projeto **Imprensa Jovem** da prefeitura de São Paulo, da EMEF Prof. Laerte Ramos de Carvalho. Primeiro gostaria de agradecer a disponibilidade em conversar conosco. Me fale um pouco sobre sua formação profissional.

SÔNIA MARIA GERALDO: Então, sou professora de educação física, além de trabalhar aqui na escola, eu trabalho com um grupo de cadeirantes há dez anos. Comecei em uma iniciação científica na faculdade e trabalho em um Estúdio de Pilates e com reabilitação.

REVISTA IJ: Quando você iniciou o trabalho com pessoas com deficiência? Conte um pouco mais sobre a sua experiência.

SÔNIA: Eu comecei na faculdade com a iniciação científica com o professor Rafael Júlio. Eu comecei a trabalhar com alunos com deficiência e acabei indo trabalhar no Céu Cidade Dutra, no projeto de handebol com cadeira de rodas. Aqui na escola, eu trabalho a inclusão em si, e a socialização desenvolvendo outras habilidades para que eles possam se sentir incluídos na sociedade.

REVISTA IJ: Como foi a participação dos alunos no Festival Paralímpico?

SÔNIA: Foi muito satisfatória. Não levamos todos os alunos, foi a primeira vez que fizeram o festival paralímpico nesse formato. Participaram mais de 1,2 mil alunos. Só no atletismo, levamos nove alunos e todos tiveram uma participação muito positiva, todos ganharam medalhas e o destaque foi as meninas no salto em distância, como a aluna Clara Braz, que saltou 2,80, a Gláucia, que conseguiu 2,20, e a Anabela, que saltou 2,17.

REVISTA IJ: Como os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos e garantir a inclusão?

SÔNIA: Cada um tem a sua particularidade, e tem que verificar a necessidade do aluno. Nas minhas aulas, tenho mais facilidade devido ao trabalho que venho realizando, mesmo anteriormente. Mas não tem uma receita pronta, temos que ouvi-los, dar atenção e afeto fazendo com que eles se sintam importantes e pertencentes a esse meio.

REVISTA IJ: Você acha que a escola, a educação em si está preparada para receber esses alunos?

SÔNIA: Infelizmente não. Melhorou muito, na minha época, por exemplo, eles ficavam em uma sala separada do restante da escola. Hoje, eles participam, interagem com os colegas, mas ainda há um certo preconceito. A escola em si tem que estar preparada e os funcionários também. Aqui, a gente tem uma escola acessível com rampas, mas não são todas que são assim.



Fotos: Arquivo IJ

ATLETAS da Emef Prof. Laerte e a professora Sônia (também no detalhe) no Festival Paralímpico promovido pela Prefeitura

REVISTA IJ: Para você como seria a escola ideal em se tratando da questão que estamos discutindo?

SÔNIA: A escola ideal... Se todos tivessem empatia já ajudaria muito. Não adianta você ter uma mega estrutura se você não tem o humano. O humano seria todos os profissionais, a comunidade inserida nisso, para trabalharem juntos e fazerem o seu melhor. Essa seria a escola ideal.

REVISTA IJ: Agradeço pela entrevista e gostaria de parabenizá-la pelo seu trabalho tão importante e significativo para a nossa escola e para a sociedade.

SÔNIA: Muito obrigada!

A inclusão na educação: Desafios e protagonismo

Texto e imagens:
→ **EMEF Prof. Laerte Ramos de Carvalho**

Mas os protagonistas desta história são os alunos. Nossa entrevistada, a aluna Ana Beatriz Oliveira Lopes Torrano Silva, do 8º ano da nossa escola, é deficiente visual e participou como atleta no Festival Paralímpico. Ela ganhou medalha de na corrida de 100 metros. Vamos conhecer um pouco mais sobre ela?

REVISTA IJ: Você acha que a escola está preparada para receber alunos de inclusão?

ANA BEATRIZ SILVA: Em alguns casos sim, mas acho que os professores não estão preparados para alunos com deficiência auditiva, por exemplo.

REVISTA IJ: Você se sente incluída em todas as atividades na escola?

ANA BEATRIZ: Sim, pois todos são bem gentis comigo.

REVISTA IJ: Você acha que a sociedade,

os meios de transporte, as ruas, os estabelecimentos estão preparados para acolher as pessoas com deficiência?

ANA BEATRIZ: Os transportes públicos em parte, mas as calçadas são quebradas, as ruas esburacadas o que dificulta a locomoção.

REVISTA IJ: Como você se sentiu participando das Paraolimpíadas?

ANA BEATRIZ: Foi bem legal competir.

REVISTA IJ: Pensando no seu futuro, já pensou que carreira gostaria de seguir?

ANA BEATRIZ: Continuando nos esportes, gostaria de ser jogadora de vôlei profissional.

REVISTA IJ: Deixe uma mensagem para os leitores da nossa revista.

ANA BEATRIZ: Não desista do seus sonhos, e essa fase ruim irá passar.



CORRIDA de 100m, da qual Ana Beatriz participou

Especial

IMPRENSA JOVEM

"ESTUDANTE TEM VOZ"

O PRINCÍPIO DE TUDO !!



ONÉZIO CRUZ

TUDO COMEÇOU COM:

EDUCOM.RÁDIO

EDUCAÇÃO+COMUNICAÇÃO= EDUCOMUNICAÇÃO: EDUCAÇÃO PARA PRODUZIR MÍDIA, EDUCAÇÃO PARA LER MELHOR A MÍDIA

NO ANO DE 2001, ESTE PROJETO FOI APRESENTADO PELO NCE - USP COM O OBJETIVO DE OFERECER A CULTURA DE PAZ E O COMBATE À VIOLÊNCIA.

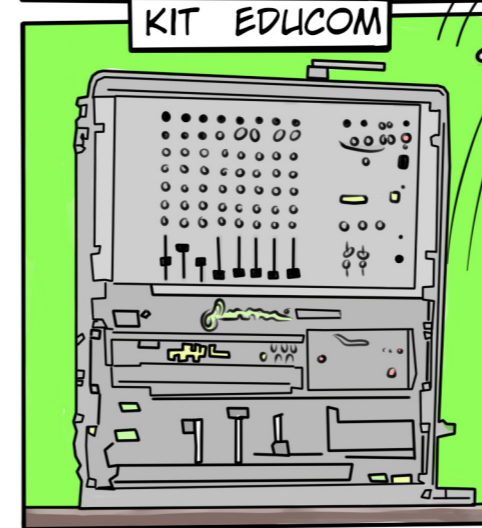
NCE= NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO
USP= UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



DADOS IMPORTANTES:

1º - **EDUCOM:** ENVOLVEU 25 PARTICIPANTES DE CADA UMA DAS 445 ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, TOTALIZANDO QUASE DE 11 MIL PARTICIPANTES (PROFESSORES, ESTUDANTES E COMUNIDADE).

2º - **EDUCOM.RÁDIO:** FOI RECONHECIDO COMO O PRIMEIRO E MAIS IMPORTANTE PROJETO DE POLÍTICA PÚBLICA DE COMUNICAÇÃO DA AMÉRICA LATINA



2005

PROJETO RÁDIO ESCOLA



OLÁAAAA PESSOAL! ESTAMOS NO AR.

NUMA REUNIÃO DE PALTA DO QUE VIRIA A SER A IMPRENSA JOVEM. O PRÍNCÍPIO E AS IDEIAS...

UM ESTUDANTE SE MANIFESTA:



EI, PROFESSOR. QUE TAL FAZERMOS UMA RÁDIO PARA OS TIOZINHOS DA NOITE ??

MAS POR QUE UMA RÁDIO PARA OS TIOZINHOS DA NOITE ??

TIOZINHOS DA NOITE: ESTUDANTES DA EJA



PORQUE ELES SABEM CONTAR MUITOS "CAUSOS"

CARA, ISSO É ÓTIMO. AJUDA MUITO. ALÉM DA DIVERSÃO, TEREMOS NOTÍCIAS DA COMUNIDADE.

A RÁDIO FOI AUTORIZADA E FOI UM VERDADEIRO SUCESSO. TODAS AS NOITES OS ESTUDANTES DA EJA PARAVAM PARA SE JUNTAR E OUVIR A RÁDIO, O QUE ERA MUITO LEGAL...



HÁ DEZOITO ANOS, COMEÇOU A NOSSA HISTÓRIA. EMEF PEDRO TEIXEIRA, DRE SÃO MIGUEL. NÃO FOI FÁCIL. TRABALHAMOS MUITO MAS FOI MUITO BOM !!

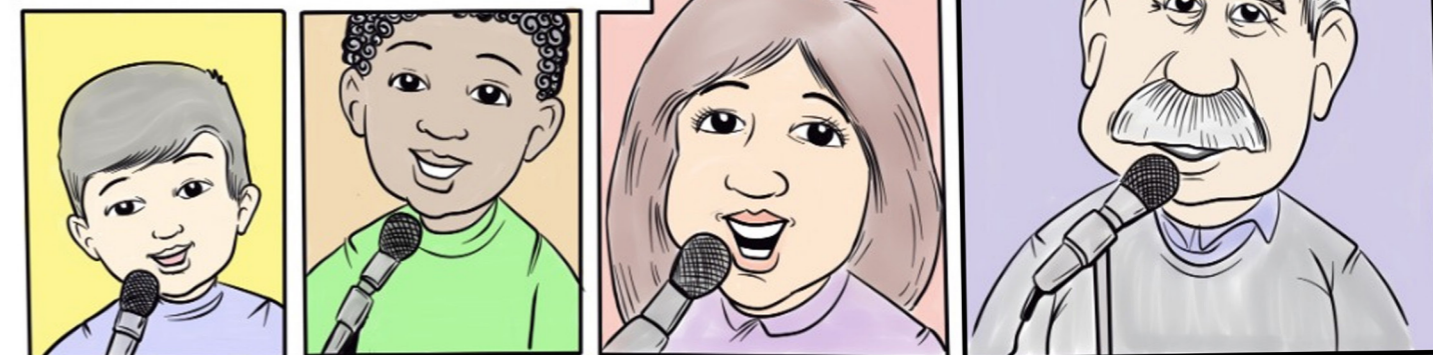
DURANTE 10 MINUTOS, TODOS OS DIAS LETIVOS, OS ESTUDANTES COLOCAVAM A RÁDIO NO AR, E COMO RENDIA...



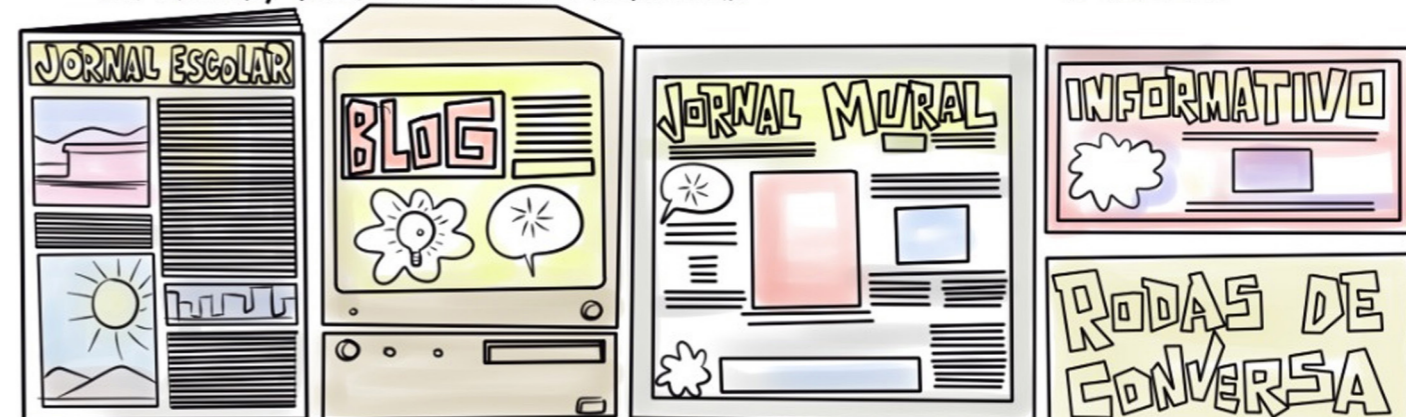
E ATENÇÃO TODOS! SE LIGEM NO TOQUE !!



TIVEMOS QUE NOS ORGANIZAR E SAÍMOS DA ESCOLA PARA FAZER REPORTAGENS EXTERNAS. O GRUPO CRESCER. CADA UM TINHA UMA FUNÇÃO: APRESENTADOR, REPORTER, FOTÓGRAFO, REDATOR, MURALISTA ETC...

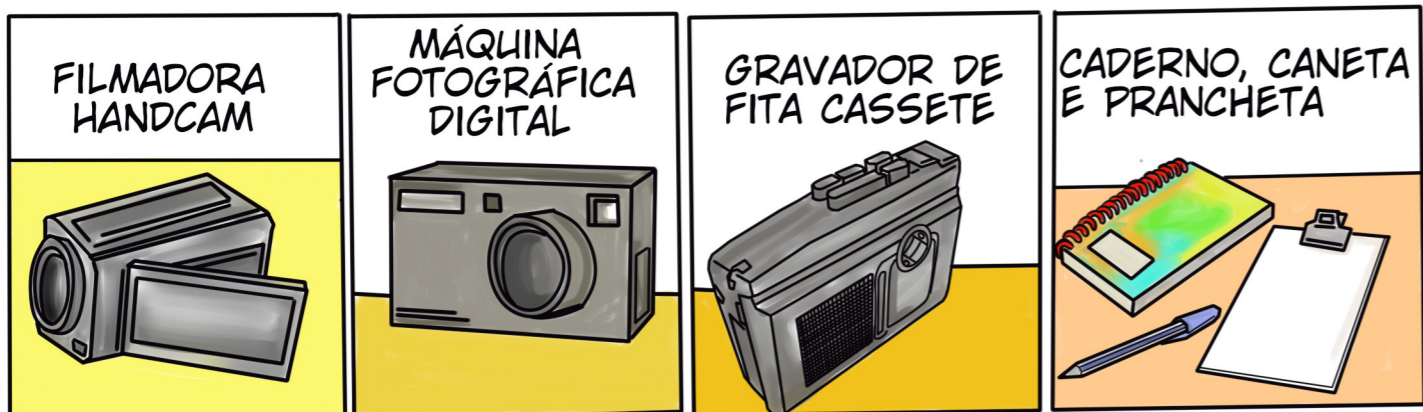


HOLVE UM ENVOLVIMENTO TOTAL! A RÁDIO ESCOLA CHEGOU E MOVIMENTOU TODOS OS CICLOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL ENSINO MÉDIO E EJA...



E ASSIM O PROJETO COMEÇOU A CRESCER E A OCUPAR NOVOS ESPAÇOS: RÁDIO ESCOLA, JORNAIS ESCOLARES, BLOGS, JORNAL MURAL, INFORMATIVOS E RODA DE CONVERSA

HÁ 18 ANOS... NOSSOS EQUIPAMENTOS:



ALGUM TEMPO DEPOIS, FOMOS CONVIDADOS PARA PARTICIPAR DO CONGRESSO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, O QUE FOI MUITO BACANA!



ENTREVISTAMOS O JORNALISTA PAULO HENRIQUE AMORIM...



E, ENTÃO, O NOSSO PROJETO GANHOU UM NOME FORTE:

IMPRENSA JOVEM

DA FALA DE UM ESTUDANTE, SAIU UM NOME FORTE PARA O NOSSO PROJETO.

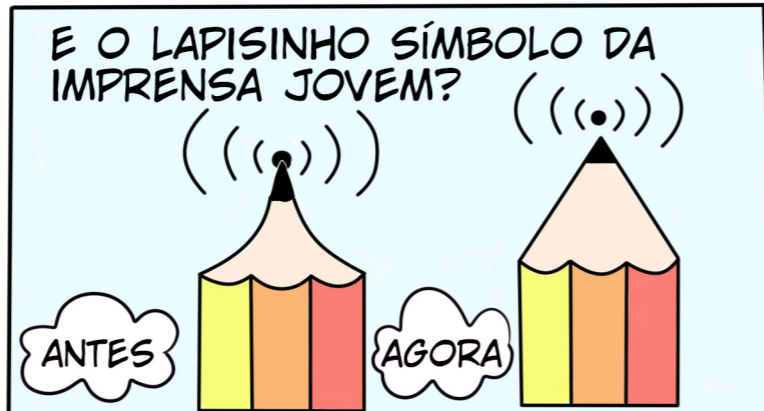
O PROJETO DECOLOU E GANHOU A CIDADE INTEIRA. AS ESCOLAS QUERIAM A IMPRENSA JOVEM, ASSIM, FOMOS PARA TODAS AS REGIÕES DA CIDADE...



POIE: PROFESSOR ORIENTADOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA
ATUAL POED: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DIGITAL



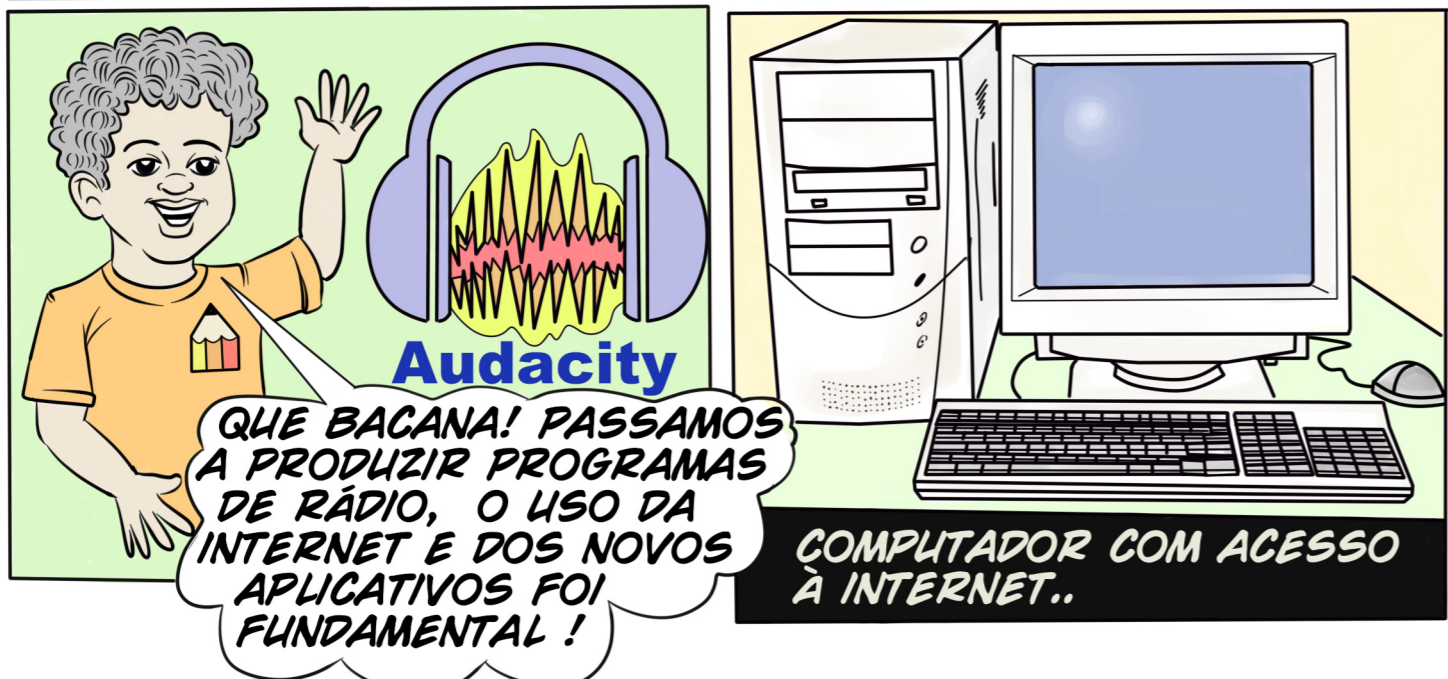
A CAMISETA LARANJA FOI UTILIZADA A PARTIR DE 2008. A IMPRENSA JOVEM ESTAVA JUNTO COM OS PROJETOS NAS ONDAS DO RÁDIO E INFORMÁTICA EDUCATIVA. AI JÁ ESTAVA ACONTECENDO O PROJETO EDUCOM.



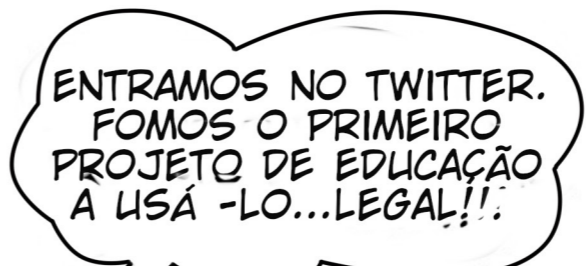
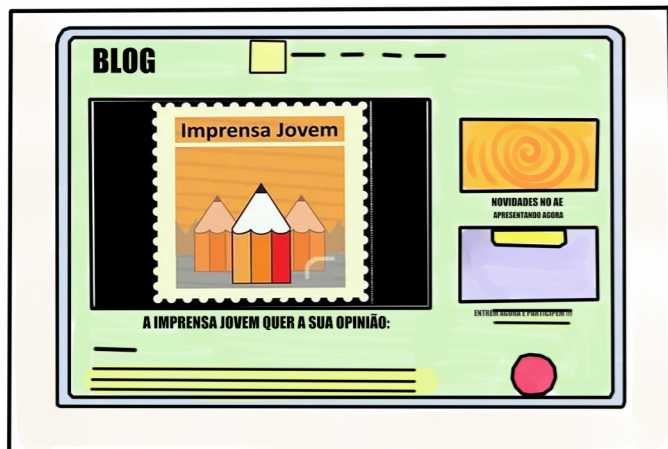
E O LAPISINHO SÍMBOLO DA IMPRENSA JOVEM? (()))

A IDEIA DO LOGOTIPO FOI PENSADA AINDA EM 2005 POR UMA ESTUDANTE DA EMEF RAIMUNDO CORREIA, DRE SÃO MIGUEL: UM LÁPIS E A CONEXÃO VIA INTERNET. ELE TEM A CARA DO NOSSO PROJETO...

NOVOS CAMINHOS. AGORA TEMOS ACESSO REAL AO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS. APROVEITAMOS AS NOVIDADES E AS INCLUÍMOS NO NOSSO DIA A DIA.



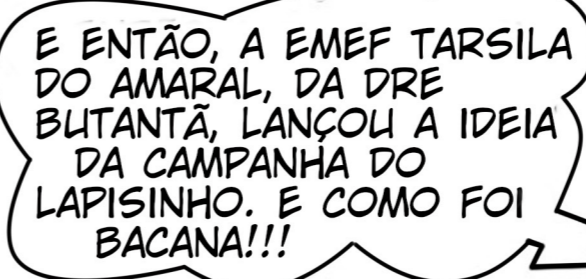
ACESSO ÀS TECNOLOGIAS. COMEÇAMOS A USAR BLOGS. MAIOR FACILIDADE PARA PUBLICAR TEXTOS, IMAGENS FOTOGRÁFICAS E VÍDEOS



AHHH!! AS CRIANÇAS AMARAM E FORTALECERAM A IDEIA DO LAPISINHO DESDE O INÍCIO...



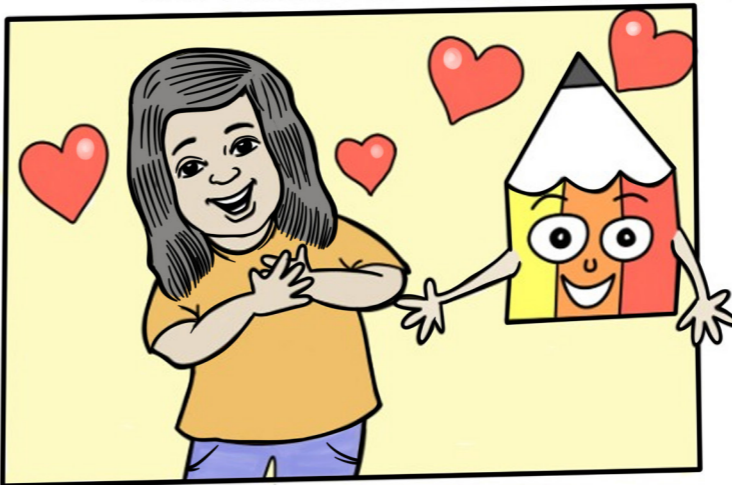
VOCÊ CONHECE ESTE LAPISINHO? É O SÍMBOLO DA IMPRENSA JOVEM.



COMO VEMOS, OS ESTUDANTES SEMPRE PROTAGONISTAS...



* EM AÇÃO, AS CRIANÇAS DO PROJETO MONITOR 2018.



E, COMO VIMOS, PARECE QUE O TEMPO NÃO PASSOU, MAS JÁ FAZEM 18 ANOS ACREDITAM?

NOSSA HISTÓRIA CONTINUA E DEVEMOS TUDO ISSO A ALGUÉM. QUEM SERÁ?

CHEGAMOS EM 2023 COM NÚMEROS FANTÁSTICOS:
385 ESCOLAS COM IMPRENSA JOVEM NA CIDADE DE
SÃO PAULO, NUM TOTAL DE 7.000 ESTUDANTES ENVOLVIDOS



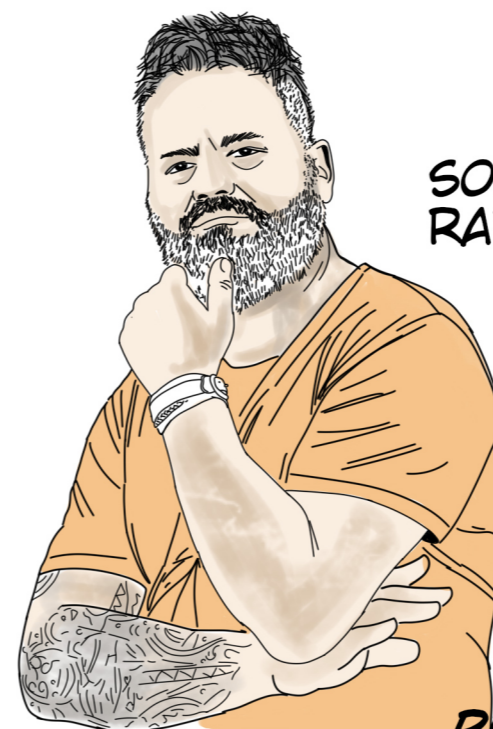
E A HISTÓRIA CONTINUA ...

DESENHOS E PROJETO GRÁFICO : ONÉZIO CRUZ



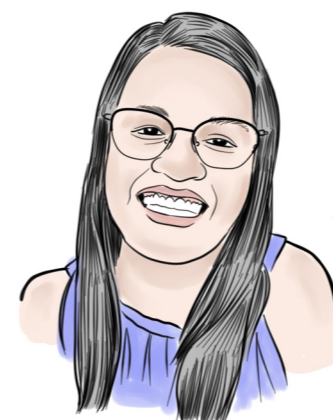
SOU ILLUSTRADOR. DESENHO PARA ESCAPAR DO STRESS COTIDIANO, FAÇO ISSO DESDE A MAIS TENRA IDADE, SEMPRE ME DIVERTI CRIANDO IMAGENS, ILUSTRAÇÕES AUTORAIS NO MEU MUNDO MÁGICO. TENHO EM MEU ACERVO PESSOAL VÁRIAS PASTAS COM DESENHOS DIVERSOS EM TÉCNICAS COMO: LÁPIS, GIS PASTEL, TINTA A ÓLEO, ETC...A PARTIR DE 2018 INICIEI MEUS ESTUDOS COM TÉCNICAS DIGITAIS, CRIAR PERSONAGENS TEM SIDO MINHA ROTINA, ESTE É O MEU ÓCIO CRIATIVO SEMPRE !!

CARLOS LIMA

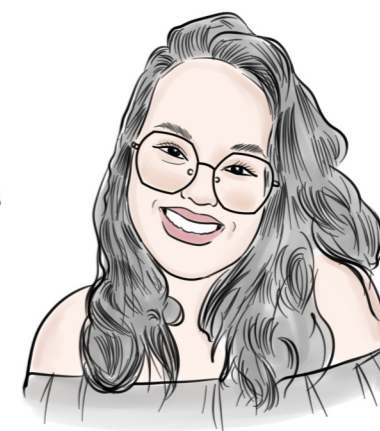


SOU EDUCOMUNICADOR, PROFESSOR, RADIALISTA E CRIADOR DO IMPRENSA JOVEM. CONVIDADO HÁ 18 ANOS ATRÁS FIZ DO MEU OFÍCIO DE MESTRE MINHA MISSÃO DE VIDA. O OFÍCIO DE EMPODERAR ESTUDANTES PELA, PARA E COM A COMUNICAÇÃO É POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM PELO DIÁLOGO E A EXPRESSÃO.

REVISÃO DE TEXTO:



ADRIANA DALEFFI



VÍVIAN CRUZ



O IMPRENSA JOVEM É...

UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS NA ESCOLA ONDE O ESTUDANTE PRODUZ NOTÍCIAS QUE SÃO VEICULADAS NA COMUNIDADE. OS ESTUDANTES REALIZAM ENTREVISTAS, COBERTURAS JORNALÍSTICAS, CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO EM DIFERENTES MÍDIAS. O PROJETO É DESENVOLVIDO DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL, PASSANDO PELO ENSINO FUNDAMENTAL E CHEGANDO AO ENSINO MÉDIO. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PROMOVIDA PELO PROJETO: PROTAGONISMO, PARTICIPAÇÃO, COLABORAÇÃO, AUTONOMIA, CRIATIVIDADE, LEITURA CRÍTICA, DA MÍDIA, DIÁLOGO, CULTURA DE PAZ, INCLUSÃO, DIVERSIDADE, LETRAMENTO MÍDIÁTICO E DIGITAL. NO IMPRENSA JOVEM O ESTUDANTE TEM VOZ. FAÇA PARTE DESTE PROJETO DE EDUCOMUNICAÇÃO INCRÍVEL E FORMA ESTUDANTES PREPARADOS PARA OS DESAFIOS DA SOCIEDADE.

PRÊMIOS

- 2008 - MARIAZINHA FUSARI DE EDUCOMUNICAÇÃO - USP
- 2017 - PRÊMIO AREDE EM MÍDIAS SOCIAIS
- 2019 - PRÊMIO APRENDIZAGEM CRIATIVA DO INSTITUTO DE TECNOLOGIAS DE MASSACHUSETTS - USA
- 2020 - PRÊMIO ALIANÇA GLOBAL PELA MÍDIA E INFORMAÇÃO DA UNESCO

CONHEÇA O IMPRENSA JOVEM
E BAIXE A REVISTA



PROGRAMA PREMIADO PRÊMIO UNESCO GLOBAL MIL ALLIANCE

ALIANÇA PARA MÍDIA, DA ORGANIZAÇÃO
DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO)

E VEM AÍ IMPRENSA JOVEM MÃO NA MASSA - AGUARDEM !

